Num. 6.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 5. de Fevereyro de 1722.

INGRIA.

Petrisburgo 1. de Dezembro.

INDA as aguas da ultima inundaçaõ ſe naõ tem inteiramente recolhido, o que faz eſperar com impaciencia o gelo; porque ſem eſte beneficio naõ podem ter algum uſo os almazens, ſituados no bayrro bayxo da Cidade, com grande detrimento das mercadorias, & do negocio. A partida do Czar para Moſcou ſe tem retardado por cauſa das difficuldades, que todos os dias ſe encontraõ na tranſmutaçaõ do commercio do porto do Arcanjo para eſta Cidade, na fórma que S. Mag. Czar. o ordenou por cartas ſuas patentes de 28. de Outubro paſſado; ſobre o que faz eſte Monarca repetidos conſelhos com os ſeus Miniſtros, deſejando achar meyos de obrigar os povos de Moſcovia a trazer os ſeus generos a Petrisburgo, cuja ſituaçaõ he mais ventajoſa, que o Arcanjo para o ſeu contrato. Os 23U. Ruſſianos, que militavaõ no Ducado de Finlandia, ſe achaõ já ha dias neſte paiz. Corre voz que o Duque de Holſacia terá o mando ſupremo das tropas, que eſtaõ em Livonia.

Nas cartas que ſe eſcrevèraõ deſta Corte em 5. de Novembro ſe deu a noticia da feſta, com que ſe celebrou a paz com a Coroa de Suecia taõ ſucintamente, que ſe omitiraõ muytas circunſtancias, que por conſideraveis ſe devem referir, & ſe expenderaõ na preſente.

Alguns dias antes do em que ſe fez a feſta ſobredita, foy o Czar ao Senado, & diſſe: ,, Que havendolhe Deos concedido taõ grande numero de ſucceſſos felices, durante o dilatado curſo da ultima guerra com Suecia, & no fim della huma paz taõ glorioſa, & taõ ,, chea de ventagens para todo o ſeu Imperio, era juſtiſſimo cuydar tambem em fazer algum ,, favor aos naturaes delle em reconhecimento deſta mercé, que noſſo Senhor lhe fez, & ,, entendia que de nenhum modo ſe podia executar melhor do que mandando publicar hum ,, perdaõ geral por todos os dominios do ſeu Imperio, aſſim para os que mereciaõ ſer caſtigados pelos ſeus crimes, como para os que ſe achavaõ prezos, ou condenados por dividas publicas, & naõ tinhaõ com que ſatisfazer aos ſeus acredores, perdoando juntamente aos ſeus pobres ſubditos os atrazados das impoſições velhas, que importaõ muytos ,, milhoens, & até ao preſente naõ tem pago pela ſua impoſſibilidade.

O Senado depois de render humildemente as graças a S. Mag. Czar. por tanta clemencia, &

& taõ paternal affecto fez logo expedir ordens por todo o Imperio para sahirem das pri-
zoens, & das galès todos os que nellas se achassem prezos atè o dia 2. do corrente, naõ só
por dividas, & crimes, mas ainda culpados no de lesa Magestade.

No ultimo dia de Outubro, depois de haver tido huma larga conferencia com o Clero, tomou o Senado a resoluçaõ de agradecer ao Czar em nome de todo o Imperio Russiano o incansavel cuydado, com que S. Mag. se applicou sempre a conseguir a gloria, & prosperidade dos seus povos depois que empunhou o sceptro, principalmente no tempo da ultima guerra, pondo os seus Estados só pela sua direcçaõ em hum estado taõ formidavel, & fazendo a Naçaõ Russiana gloriosa entre todas as do mundo, & pedirlhe quizesse aceytar (seguindo o exemplo de outros Monarcas) os titulos de *Pay da Patria*, *Emperador de toda a Russia*, *& de Pedro o Grande*. Com huma carta formada de semelhantes expressoens, & offertas em nome do Senado foy o Principe de Menzikof mandado por elle a S. Mag. que lhe disse, que desejava fallar com alguns dos Senadores sobre esta materia. Foraõ estes buscar a S. Mag. acompanhados dos dous Arcebispos de Novogrodia, & Plosko, Vice-Presidentes do Synodo, & renovaraõ a sua supplica taõ reiteradas vezes, que sem embargo das muitas razoens, que a sua modestia allegou para naõ aceytar a proposiçaõ, naõ pode deyxar S. Mag. de condescender com o que lhe pediaõ.

A 2. de Novembro dia destinado para se festejar a conclusaõ da paz foraõ Suas Magestades Czarianas à Igreja da Santissima Trindade, que he a Cathedral, & depois de se dar fim à lithurgia se leo o tratado da paz perpetua, concluido, & já ratificado entre Sua Mag. & a Coroa de Suecia. Seguio-se hum Sermaõ, proferido pelo Arcebispo de Plosko, no qual fez memoria de todas as gloriosas acções do Czar, & de todos os beneficios, que tem feyto aos seus subditos durante o seu reynado, propondo ao mesmo tempo que merecia justamente os cognomes de *Grande*, *& de Pay da Patria*. Acabado o Sermaõ se chegou o Senado em corpo ao lugar em que estava S. Mag. & o Conde de Golotkin, grande Chanceller, lhe fez em nome de todos os Estados deste Imperio na lingua Russiana a falla seguinte.

As admiraveis acções de V. Mag. & o incansavel cuydado com que se tem aplicado sempre aos negocios politicos, & marciaes desta Monarquia, saõ unicamente quem nos livrou das trevas da ignorancia, & nos poz no theatro do mundo, & de nada que eramos nos achamos já alguma cousa, & nos vemos ao presente contados entre os povos, que praticaõ a policia. Naõ podemos achar elogios bastantes para exaltar como devemos os merecimentos de V. Magest. em nos haver procurado huma paz taõ gloriosa, & de tanta ventagem para o seu Imperio; mas como sabemos que V. Mag. se naõ agrada deste genero de louvores, supprimiremos o ardente impulso com que os dezejavamos expender, & só por nos livrar da nota de ingratos aos beneficios, que acaba de fazer a toda a Naçaõ, tomamos a liberdade de lhe pedir humildemente, em nome de todos os Estados do Imperio Russiano, queyra servirse de aceytar em reconhecimento os titulos de Pedro o Grande, de Pay da Patria, & de Emperador de toda a Russia. O de Emperador foy dado nos seculos passados aos illustrissimos avós de V. Mag. pelo grande Emperador dos Romanos Maximiliano I. & muytas Potencias lhe daõ actualmente o mesmo titulo. O de Grande, que V. Mag. tem adquirido pelas suas acções heroicas, lhe tem sido já dado em muytos escritos publicos; mas pelo que toca ao de Pay da Patria nós nos deliberamos a dallo a V. Mag. como a hum pay, que Deos nos ha concedido clementissimamente, sem lho havermos merecido. Nós lho damos à imitaçaõ dos antigos Senados Grego, & Romano, que costumavaõ dar estes nomes aos seus Monarcas, que se tinhaõ feyto famosos por acções gloriosas, & pelos beneficios, que delles recebiaõ os seus povos; & assim obrigados do paternal amor de V. Mag. lhe offerecemos humildemente o que sem esta diligencia era ja seu, o que já tinha adquirido taõ justamente, & o q̃ de pleno direyto lhe pertence, pedindolhe nos queyra favorecer com a sua graça, seguindo os soberanos impulsos da sua magnanimidade, & aceytar clementissimamente o que agora lhe consagramos. Acabado este discurso, clamou o Senado todo tres vezes: *Viva Pedro o Grande Pay da Patria, & Emperador de toda a Russia.* Todo o grande concurso, que alli se achava aplaudio estas vozes ao som de trombetas, & atabales, & das descargas da artelharia das muralhas, do Almirantado, & de 125. galés, que no mesmo dia tinhaõ chegado de Finlandia com os 23U. Infantes, que alli militavaõ à ordem do

Principe

Principe de Galitzin, & de huma salva de mosquetaria de alguns batalhoens das guardas, que estavaõ postos em ala junto à Igreja. O mesmo fizeraõ as mais tropas, que se achavaõ nas ditas galés, & em outras embarcações pequenas. O Czar respondeo à referida pratica com expressoens de agradecimento ao amor dos seus povos, accrescentando,, Que desejava ,, de todo o seu coraçaõ que a naçaõ Russiana reconhecesse as mercés que Deos lhe tinha ,, feyto no tempo da ultima guerra, & no tratado de paz, que acabava de concluir com a ,, Coroa de Suecia, de que se lhe deviaõ dar infinitas graças; mas que em quanto se logra- ,, va o bem da paz era necessario naõ esquecer dos exercicios da guerra, porque naõ succe- ,, desse à Monarquia Russiana o que já tinha succedido a Grega; & que em terceyro lugar ,, se devia cuydar muyto no bem publico para se aproveytarem das ventagens, que Deos lhe ,, tinha concedido para fazer florecer o commercio, & aliviar a naçaõ. Fez o Senado hũa profunda reverencia, rendendo as graças a S. Mag. por huma exhortaçaõ taõ clemente, & taõ paternal. Cantou-se depois o *Te Deum* em acçaõ de graças, a que se seguiraõ segundas descargas de canhoens, & mosquetes. Leo-se hum capitulo do Euangelho, & o Metropolitano de Rezan recitou em voz alta, & de joelhos a oraçaõ Dominical, com o que se deu fim à funçaõ. Sahiraõ S. Mag. Imp. da Igreja por entre alegres acclamações do povo, & festivas salvas de artelharia, & mosquetaria, que terceyra vez se repetiraõ.

POLONIA.

Varsovia 10. *de Dezembro.*

A Dieta geral em que se esperavaõ ver este anno remediadas as desordens do Reyno, o naõ poderá fazer; porque segundo as ultimas cartas de Saxonia ElRey naõ partirá para este paiz antes de 15. de Fevereyro proximo; porèm como se pagou já huma parte dos soldos, que se devia às tropas do Exercito da Coroa, & se tem tomado medidas para as satisfazer inteyramente, durante o anno proximo, se naõ teme já que ellas se estendaõ pelos campos a tirar contribuições dos paysanos como ameaçavaõ. O Tribunal accessorial, que o Graõ Chanceller da Coroa fez ajuntar nesta Cidade, continuará a dar expediçaõ a alguns negocios de menos importancia até o Natal. Mandaraõ-se marchar 50. Soldados da guarniçaõ de Posnania, para defender os accessores do tribunal de Petricovia, no Palatinado de Siradia, contra as emprezas de alguns Cavalheyros da Provincia, que desejavaõ retardar a decisaõ de certos negocios, em que saõ interessados. Os Commissarios da Republica, que tinhaõ ido a Kiovia receber a artelharia, que os Russianos diziaõ querer restituirnos, voltáraõ a Leopoldia a 25. do mez passado, sem a quererem receber, depois de haver feyto protestos contra as offertas, que os Russianos lhes fizeraõ de lhes entregar canhões de ferro em satisfaçaõ dos de bronze, que leváraõ das nossas Fortalezas no tempo da ultima guerra contra Suecia, com o pretexto de nos defender, & este negocio fica ainda por concluir.

Escreve-se de Dantzick que os Commissarios do Czar compraõ actualmente naquella Cidade huma consideravel quantidade de trigos, & que se havia observado, que desde seis semanas a esta parte tinha entrado nella huma quantidade de Officiaes Russianos, que se entendia serem do numero daquelles, que o Czar determina ter no Ducado de Mecklenburgo, & que Mons. de Levenburgo, Conselheyro que foy da Regencia de Stralzunda, & Residente de Suecia em Vienna, tinha alli chegado de Petrisburgo, & determinava partir brevemente para a Corte de França. Os Tartaros tornaõ a fazer novamente entradas na fronteyra de Kaminiek, & o mez passado levaraõ cativos varios mercadores, que vinhaõ juntos para o Palatinado de Podolia a fazer negocio como de ordinario costumaõ. O Graõ General se queyxou logo ao Baxá de Choczin, que lhe respondeo em termos indifferentes.

SUECIA.

Stockholm 10. *de Dezembro.*

AS facções se augmentaõ cada dia mais neste Reyno, & fazem temer que a proxima Assemblea dos Estados se separe infructuosamente, naõ obstante todo o cuydado, que os Senadores applicaõ a dispor as materias, que alli se devem tratar para fazer mais facil a sua decisaõ. Tem-se prezo muytas pessoas por suspeyta de terem correspondencia

em

com inimigos occultos do Estado, & se faz actualmente diligencia por colher os seus cumplices. Os trabalhadores das minas mandàraõ Deputados à Corte, para em seu nome pedirem a S. Magestade lhes queyra renovar os seus privilegios antigos, & concederlhes novas isenções, com que possaõ resarcir as perdas, que lhes fez padecer nestes ultimos annos a guerra do Czar. As tropas estrangeyras, que serviaõ neste Reyno, estaõ já despedidas, & tem ordem para se recolher ao seu paiz. As que se reformàraõ depois da paz seraõ nutridas em casa dos paysanos, atè que haja consignaçaõ para se lhes pagar tudo o que se lhes deve. Corre voz que a Nobreza farà sociedade com alguns homens de negocio ricos, para darem hum donativo a ElRey, com que possa satisfazer as dividas do Estado.

Hum Express de Finlandia trouxe os dias passados a noticia de haverem chegado as tropas Suecas aquelle paiz; mas as cartas do Commandante dizem, que achàra as Praças desguarnecidas de toda a sorte de munições, & que as fortificaçoens estavaõ quasi arruinadas; pelo que a Corte determina mandar Engenheyros, assim para as repayrar, como para edificar huma Fortaleza nova, que possa cubrir aquella Provincia da parte de Moscovia em hum sitio, por onde os Russianos podiaõ invadilla mais facilmente. ElRey attendendo às representações, que lhe fizeraõ alguns Senhores de Pomerania, revogou as ordens, que tinha dado a dous Regimentos para passarem aquella Provincia, a fim de a naõ attenuarem mais do que o tem sido tantos annos, em que foy theatro da ultima guerra.

Mons. de Berckenthien, Enviado delRey de Dinamarca, tem tido de dez dias a esta parte frequentes conferencias com algũs dos Senadores do Reyno, & se crè que se accommodaraõ brevemente as differenças, que havia entre estas duas Coroas, sobre os direytos da passagem do Zonte.

DINAMARCA.

Copenhaghen 16. de Dezembro.

A Corte continua ainda a sua assistencia em Fredericksburgo, onde S. Mag. a 2. do corrente proveo varios empregos, que se achavaõ vagos. Mon. Wieben, Cavalleyro da Ordem do Elefante, Conselheyro privado, & Secretario dos negocios internos do Reyno foy nomeado para Vice-Rey da Noruega, lugar que vagou por morte de Mons. de Guldenleuw, com o qual ficarà conservando os ordenados de Conselheyro privado, & os emolumentos de Secretario. Este ultimo officio foy conferido a Mons. Rustgaerd. Mons. de Schested, Cavalleyro da Ordem de Danebroc, Conselheyro privado, & Secretario dos negocios estrangeyros, foy feyto Graõ Balio da Ilha de Funen, em lugar de Mons. Lenthe, Enviado extraordinario, & depois Embayxador que foy de Sua Mag. na Republica de Hollanda, ficando este conservando o ordenado de Conselheyro privado, & da mesma sorte Mons. de Schested, além da pensaõ, que tem de 4U. patacas por anno. Mons. Munch, Graõ Marechal da Corte, & Director General das Postas, foy nomeado para Graõ Balio do Ducado de Slesvicia, conservando juntamente os seus ordenados. Mons. Gersdorf, Gentil-homem da Camera do Principe Real, alcançou hum Balliado no mesmo Ducado. Mons. Holsten, Vèdor da Casa da Rainha, ficou succedendo a Mons. Munch no cargo de Graõ Marechal da Corte. Outro Mons. Holsten, filho do Graõ Chanceller deste Reyno, foy nomeado Graõ Marechal da Corte do Principe Real. O cargo de Secretario de Estado se conferio *provisionalmente* a Mons. Van-Hagen. A entrada do Principe Real, & da Princeza sua mulher se tem differido para o fim deste mez. Mons. Belluchet, Ministro do Czar de Moscovia, faz preparaçoens para fazer na semana proxima huma festa magnifica em celebraçaõ da paz concluida entre seu amo, & a Coroa de Suecia. Mons. de Goes, Enviado dos Estados Geraes, teve a semana passada varias conferencias com os Ministros delRey, sobre a renovaçaõ de hum tratado pertencente aos direytos da passagem do Zonte. O navio, que se armou para Tranquebar, na costa de Choromandel, se fez à vela em 8. deste mez.

ALEMANHA.

Hamburgo 16. de Dezembro.

MONS. Sylm, Syndico desta Cidade deu parte no Conselho dos sessenta à 2. deste mez das suas negociaçoens na Corte do Emperador, & os Cidadaõs se queyxaõ, de que alguns artigos da convençaõ que se fez com Sua Mag. Imp. saõ contrarios aos seus

privile-

privilegios. O demaziado zelo dos Ministros Lutheranos, tem infundido hum tal odio no povo miudo contra os Calvinistas, que se teme muyto, que o Magistrado o naõ possa reter, & que succeda algum insulto semelhante ao de 14. de Setembro do anno de 1719. O Conde de Golofkin, Ministro Plenipotenciario do Czar de Moscovia no Congresso, que se hade fazer em Brunswick, faz muytas viagens a Berlin, do que se infere que ha alguma negociaçaõ secreta entre aquelle Principe, & ElRey de Prussia.

Receberaõ-se cartas de Petrisburgo do primeiro deste mez, que dizem, que o Conde de Kinski tivera audiencia de despedida do Czar para se recolher a Vienna; que Sua Mag. Czariana devia partir a 4. ou a 5. deste mez para Moscow, & que o Duque de Holsacia o seguiria. Os Officiaes, que aqui tinhaõ ficado em serviço deste Principe, estaõ todos despedidos, & vaõ partindo para varias partes, solicitando entrar no serviço de outros Principes do Imperio. O Duque de Mecklenburgo, que segundo as vozes communas, determinava passar a Petrisburgo, tem mudado de resoluçaõ, depois dos novos despachos que teve daquella Corte, para onde remetteo despachado o Correyo, que recebeo ha poucos dias; mas sabe-se, que Sua Mag. Czariana lhe continua as promessas da sua protecçaõ. Naõ se ouve nenhuma particularidade sobre o negocio do Residente de Prussia; mas os Ministros dos Reys de Inglaterra, & Polonia trabalhaõ continuamente em ajustallo.

Dresda 10. de Dezembro.

O Baptismo solemne do nosso Principe se fez a 8. na Igreja principal, depois que ElRey o revestio da sua Ordem, & o levàraõ em huma procissaõ, em que assistiraõ o Principe Real, & a Princeza com as suas Cortes. A Princeza de Weissenfelds tocou nelle em nome da Serenissima Archiduqueza Amalia, que era a Madrinha, & o Conde de Lanhasco o fez pelos Eleytores de Baviera, & Palatino, que foraõ os Padrinhos. Acabada esta funçaõ foy o Principe baptizado reconduzido ao seu quarto, & Sua Mag. & Suas Altezas Reaes assistiraõ à Missa, & perto da noyte houve huma serenata, jogo, & bayle nas antecameras delRey, onde foy muyto numeroso, & magnifico o concurso da Nobreza de ambos os sexos. O Conde de Schwerin General de batalha no serviço delRey de Prussia chegou a semana passada de Berlin a esta Corte com huma commissaõ importante, & em 4 do corrente teve audiencia delRey, a quem appresentou as suas cartas de crença. O Coronel Camphausen, que chegou aqui de Petrisburgo no fim do mez passado, para dar parte a ElRey da conclusaõ do Tratado de Nystat, foy muy bem recebido de S. Mag. que lhe fez presente do seu retrato guarnecido de diamantes, & de huma bolça de 500. medalhas de ouro, & partio hum destes dias para Ingria, tomando o caminho pela Corte de Berlin.

Hontem se festejàraõ os annos da Princeza Real, & ElRey os celebrou com hum grande banquete. Os Estados deste Eleytorado se ajuntàraõ no principio do anno proximo; & na sua Dieta, conforme se assegura, presidirà Mons. de Bose Conselheyro privado, que tem conseguido huma geral estimaçaõ nesta Corte. Espera-se que os mesmos Estados concederàõ a S. Mag. 400U. escudos, para aperfeyçoar as fortificaçoens desta Cidade.

Escreve se de Kaminiek, que os moradores de Jassi Capital de Moldavia, que seguem a Religiaõ Grega, tomàraõ as armas contra os Turcos. Outros avisos vindos por Constantinopla dizem, que os Gregos, & os Turcos vieraõ às maõs nas fronteiras da Russia, em hũa Cidade que se naõ nomea, por causa de quererem estes tomar aos primeiros huma Igreja, que possuem ha 30. para 40. annos. Accrescenta-se, que vindo os Russianos em soccorro dos Gregos se repetira o conflicto, & houvera hum grande numero de mortos, & que ainda se naõ sabia o fim deste successo, que poderà ter consequencias grandes, sendo verdadeiro, & intrometendo-se nelle o Czar, & o Sultaõ.

PAIZ BAYXO.

Bruxellas 27. de Dezembro.

O Eleytor Palatino, & o Principe Palatino de Sulsbach escrevèraõ ao Conde de Vehlen, Feld-Marechal das armas do Emperador, encomendandolhe que pedisse em casamento a Princeza Henriqueta de Auvergne, filha do Principe Marquez de Bergopzoom, & da Princeza Marianna de Aramberg ao presente viuva, para o Principe Joaõ Christiano de Sulsbach, filho segundo do Principe Theodoro de Sulsbach reynante, & da

Prince-

Princeza Maria Leonor Amalia de Hessia Rimfelds; & o dito Conde o executou assim em 21. do corrente, indo em ceremonia à casa da Duqueza viuva de Aramberg Avó da noyva, a quem a pedio na presença do Conde de Windesgratz, & da Condessa sua mulher, & de muytas outras pessoas de consideração, a quem a Duqueza deu hum magnifico jantar. O Principe de Sulsbach se espera nesta Cidade para o Carnaval, em cujo tempo consummará o seu matrimonio; & entretanto tem mandado aprestar aqui magnificas equipages. Recebeose com grande gosto a noticia de haver S. Mag. Imp. feyto Cavalleyros da Ordem do Tusaõ de ouro aos Principes de Rubemprè, & de Linhe naturaes destas Provincias.

O Marquez de Prie espera novas ordens da Corte de Vienna sobre as differenças que ha entre as Companhias Orientaes de Ostende, & Hollanda, & faz repetidas conferencias sobre os meyos de adiantar o commercio na India, & vencer as difficuldades q̃ se lhe oppoem. O navio que se armou ultimamente em Ostende vay à Ilha de Madagascar a negociar em escravos, & dizem que ha muytos Inglezes interessados nelle. Ainda que os Misteres desta Cidade naõ tem dado seu consentimento aos 150U. florins concedidos pelos Estados de Barbante, se cobrou jà comtudo esta somma, que era necessaria para pagamento das tropas.

Por hum Edicto assinado em 27. de Outubro passado, concede S. Mag. Imp. perdaõ, & Amnistia geral a todas as pessoas que tiveraõ parte nas ultimas sublevaçoens de *Malinas*; exceptuadas sómente 42. pessoas, que se consideráraõ mais culpadas.

Escreve-se de Berlin, que andando ElRey de Prussia à caça no sitio de Wsterhausen, lhe succedeo a infelicidade de ser ferido na cocha direita por hum javali, que se livrou dos caens, que o tinhaõ prezo, ao tempo que S. Mag. se apeava para o matar; mas que ainda que a ferida tem mais de hum dedo de profundo, naõ he perigosa, & que depois de se haver curado, o leváraõ para Potsdam.

GRAN BRETANHA.

Londres 26. de Dezembro.

OS Vice-Almirantes Hosier, & Wager, que ElRey nomeou para mandar a esquadra, que se està aprestando, voltáraõ de Chatan, & Portsmouth, onde tinhaõ ido a semana passada, para apressar a sua expediçaõ. Esta esquadra se hade ajuntar em Buoy de Nore, & será composta de duas naos de terceira ordem, sete da quarta, duas da sexta, de duas galeotas de bombas, & de dous brulotes; mas naõ se sabe ainda de certo quando partirá, nem para onde se encaminha.

No dia 26. de Novembro se continuáraõ na Camera dos Senhores as deliberaçoens sobre as dividas da marinha. O Conde de Cowper, que começou a fallar neste negocio, se alargou muyto sobre a administraçaõ dos que tem manejado as grossas sommas, que o Parlamento concede de anno em anno para a Armada, & para o Tribunal da marinha; & sem embargo do que Mylord Townshend lhe respondeo, elle lhe replicou, & foy apoyado por Mylord Bathurst, pelo Conde de Coningsby, & por Mylord North & Grey. Por outra parte os Condes de Sunderlandia, & de Islay apoyàraõ Mylord Townshend, dizendo entre outras cousas, que os dous terços das dividas da marinha eraõ atrazados do reynado precedente, & que o resto havia sido contratado na conformidade dos Memoriaes dos Communs, que haviaõ deyxado à discriçaõ, & prudencia de S. Mag. certas despezas extraordinarias; porém o partido contrario pedio, que os Commissarios do Almirantado entregassem na Camera o rol do que devia a marinha no mez de Setembro de 1714.

No primeyro do corrente se ponderou na Camera dos Senhores a parte da pratica delRey, que pertence à paz com Hespanha. O Duque de Wharton insinuou, que os motivos da guerra com aquella Coroa eraõ taõ particulares como as condições da paz; & concluhio que se pedisse a S. Mag. por hum Memorial mandasse entregar na Camera as instrucções dos seus Ministros, & os tratados, que haviaõ concluido. Os Condes de Strafford, de Coningsby, & Cowper foraõ do mesmo parecer, & entràraõ em grandes debates sobre o que se fez em ordem aos negocios de Hespanha, & de Italia. Alguns Senhores fallàraõ a favor da paz concluida com Hespanha, assegurando que o tratado do commercio era mais ventajoso que o de Utreque, mas que certo artigo secreto impedia à Corte a communicar o dito tratado à Camera, antes de se acabar o Congresso de Cambray; porque a de

Hespanha

Hespanha o pedira, & estipulàra assim. Em fim passou-se aos votos sobre a proposta do Duque de Wharton, & venceo a negativa com a pluralidade de 59. votos, resolvendo-se remetter para dalli a oyto dias o exame dos mais pontos da pratica delRey.

A 8. depois que os Senhores approvàraõ o projecto da taxa sobre as terras, deliberaraõ em grande Junta sobre as dividas da marinha. Leraõ-se os papeis communicados pelos Commissarios do Almirantado. O Conde de Cowper clamou muyto contra o augmento destas dividas; & o de Coningsby accrecentou, que alguns artigos dos que se metiaõ em conta haviaõ sido jà pagos, & incluidos no fundo principal da Companhia do Sul. Sobre este ponto se levantou hum grande debate, que se naõ pode determinar naquelle dia, por faltarem ainda alguns papeis essenciaes, & conveyo-se em que se remettesse o negocio para a segunda feyra seguinte, em que se contavaõ 15. do corrente, & que os Commissarios do Almirantado entregariaõ entaõ os papeis, que faltavaõ.

A 11. & 16. houve dous grandes debates na Camera alta, hum por causa dos navios, que se fabricaõ neste Reyno para França, outro sobre as grandes dividas da marinha. No primeyro se queyxou o Conde de Coningsby, de que o governo permittisse aos Francezes fabricar naos de guerra nos nossos estaleyros, donde se tem ja mandado 16. ou 17. de 60. atè setenta peças de canhaõ, & estaõ para se fazer outros muytos. Respondeo hum Senhor que naõ havia ley, que o prohibisse, & que assim ficava livre aos naturaes o poderem fazellos para todos os que lhe pagassem bem; & que alem disso era lucro da Naçaõ; ao que Mylord Coningsby replicou, que se naõ havia ley para o reprimir, se devia fazer huma, para evitar as perigosas consequencias que resultavaõ desta liberdade, & propoz que se assinasse hum dia para se tratar desta materia, ao que ninguem se oppoz. No segundo debate de 16. que durou mais de tres horas, se moveo a questaõ, *Se o augmento das dividas da marinha procedia de se haver empregado mayor numero de marinheiros, do que o Parlamento conveyo desde o anno de 1717. atè o de 1721.* o que affirmàraõ com varios discursos os Senhores Cowper, Trevor, Coninsgby, North & Grey, Bathurst, & o Bispo de Rochester; porèm sustentàraõ o contrario os Senhores Sunderlandia, Townshend, Carteret, Neucastel, Cadogan, & Harcourt; & passando aos votos, venceo a negativa com 60. contra 20.

A 17. naõ houve cousa consideravel. A 18. foy ElRey à Camera dos Pares com as ceremonias costumadas, & deu o seu Real consentimento ao acto da taxa, que se impoz sobre as terras, & a 3. de naturalidade; & depois que se retirou, remettèraõ os Senhores para 23. o deliberar sobre a construcçaõ das naos de guerra para França.

Correm impressos os protestos, que fizeraõ o Arcebispo de York, & os Lords Salisbury, Strafford, Cowper, Trevor, Aylesford, Bristol, Wharton, North & Grey, Guilford, Bathurst, Ashburham, Scarsdale, Aberdeen, Boyle, & Bingley contra a omissaõ destas palavras, *& para deliberar sobre os meyos de evitar daqui por diante semelhantes dividas* na resoluçaõ de 24. de Novembro. Tambem se imprimio outro Protesto do Duque de Warthon, & dos Lords North & Grey, Guilford, Cowper, Uxbridge, Boyle, Bingley, Strafford, Scarsdale, Aylesford, Bristol, Aberdeen, Bathurst, & Bossen contra a opposiçaõ feyta em 26. de Novembro de pedir a ElRey a communicaçaõ das instrucçoens, que deu a Mylord Carteret seu Ministro, & Plenipotenciario na Corte de Suecia, & de outros Principes do Norte.

PORTUGAL.

Lisboa 5. de Fevereyro.

NA Conferencia que fez a Academia Real em 19. do mez passado (como jà se disse) depois de lido o discreto Elogio, que o Conde da Ericeyra fez do Academico defunto Francisco Dionisio de Almeyda da Sylva & Oliveyra, se procedeo à eleyçaõ do seu successor, & por pluralidade de votos foy eleyto o Doutor Manoel Dias de Lima, Provedor que foy da Comarca de Setuval, & já Academico de Provincia pela mesma Academia Real, ficando a eleyçaõ em segredo atè se receber a approvaçaõ delRey nosso Senhor, que Deos guarde. Deraõ depois conta os seis Academicos a quem tocava fazello, que foraõ Joseph Contador de Argote, Joseph de Couto Pestana, o Padre Fr. Joseph da Purificaçaõ, Joseph Soares da Sylva, o Conde de Assumar, & Lourenço Botelho de Sottomayor. Deu conta

conta o Director, que foy o P. D. Manoel Caetano de Sousa, de se ter nomeado por Academico do Provincia o P. Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreyro, Religioso da Ordem de S. Francisco, de quem a Academia tem recebido muytas noticias, & manuscritos pertencentes a Historia. Na sessaõ de 29. do passado deu conta o Conde da Ericeyra, que foy o Director della, de haver ElRey nosso Senhor confirmado a eleyçaõ, que tinha feyto a Academia da pessoa do Doutor Manoel Dias de Lima, fazendo hum breve Elogio do seu merecimento, a que elle correspondeo com hum eloquente discurso; & na sessaõ da Academia Portugueza, que hoje se faz, tomarà posse de huma cadeyra, em que tambem succede ao mesmo Academico defunto, na qual pretende mostrar como a Jurisprudencia necessita de todas as Sciencias, & Artes.

Domingo de tarde baptizou o Senhor Patriarca com o nome de Joaquina a filha, que nasceo ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça CorteReal seu cunhado, honrando este acto com a sua Real presença Suas Magestades, & Altezas, que acompanhados das Damas, & dos Officiaes da Casa entráraõ na do mesmo Secretario, onde se fez a funçaõ, por huma porta, que para este effeyto se abrio nella para o Paço, na qual foraõ recebidas pela Senhora D. Teresa de Bourbon, máy da mesma menina, & por suas irmãas, & filha. Foraõ Suas Magestades os Padrinhos, & a Rainha N. Senhora lhe deu hum diamante de muyto preço, permittindo que as suas Damas ficassem a hũa esplendida merenda, que lhe estava prevenida. Assistio a este acto hum grande numero de Nobreza de ambos os sexos, a que se distribuhio de tarde, & de noyte doces, & bebidas de todo o genero, & em grande quantidade. Esta funçaõ se fez com toda a magnificencia, & solemnidade assistindo ao Senhor Patriarca os Illustrissimos Conegos D. Joseph de Menezes, D. Francisco Manoel, & D. Joaõ da Motta da Sylva. Teve a mesma menina nos braços D. Antonio da Sylveira de Albuquerque seu irmaõ; o Saleiro o Conde de Avintes; a Veste candida Pedro Mascarenhas de Carvalho; o Cirio D. Joaõ de Almeyda; & deu agua ás mãos o mesmo Secretario de Estado. Pegáraõ nas tochas o Conde dos Arcos, o Visconde de Villa nova da Cerveira, Pedro Alvarez Cabral Alcayde mór de Belmonte, Manoel de Sampayo de Mello, Francisco de Almada, Miguel Joaõ Botelho, Antonio Joseph de Miranda Henriques, & D. Pedro Joseph de Mello.

Segunda feyra se celebrou na Santa Igreja Patriarcal a festa da Purificaçaõ da Virgem nossa Senhora, & a bençaõ da cera com a grande solemnidade costumada, assistindo em publico nella ElRey nosso Senhor, & os Serenissimos Infantes seus Irmaõs. O Senhor Infante D. Francisco partio de tarde para Salvaterra; & o mesmo fizeraõ Sua Mag. & o Senhor Infante D. Antonio. Na terça feyra partio para a mesma Villa a Rainha nossa Senhora, & os Senhores Infantes de hum, & outro sexo.

A Senhora D. Ignes de Vilhena Commendadeira do Real Mosteyro de Santos da Ordem de Santiago, faleceo de mais de cem annos no mez de Janeyro passado, havendo succedido na dita dignidade no anno de 1692. Era filha de Lourenço Pires de Carvalho Patalim, Vèdor das obras do Paço, & da Senhora D. Magdalena de Vilhena, filha de Henrique de Sousa Tavares primeyro Conde de Miranda, & Senhor de Arrenches.

Na Villa de Vianna do Lima naseco hum filho segundo ao Conde de Villaverde, Mestre de Campo General, Governador da Provincia do Minho, & outro a D. Carlos de Menezes de Tavora.

Em 29. do mez passado celebráraõ os Irmaõs da mesa do Santissimo da Freguesia de Santos, humas Exequias em honra da memoria do Marquez das Minas D. Antonio Luis de Sousa seu irmaõ, & insigne bemfeytor. Recitou huma excellente erudicta, & discreta Oraçaõ funebre o Rmo P. D. Joseph Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, & Academico da Academia Real da Historia. Fez muy pompozo este acto a assistencia de toda a Nobreza, da Corte, dos Prelados, & Religiosos mais graves. O Marquez das Minas obrigado a taõ publico obsequio feyto a seu pay, agradeceo aos Officiaes, & Irmaõs daquella Freguesia o quanto estava obrigado á sua attençaõ, & generosamente mandou satisfazer a despeza que tinha feyto a Mesa.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 12. de Fevereyro de 1722.

BARBARIA.

Argel 28. de Novembro.

A MAYOR parte dos noſſos navios, que andaõ a corſo, ſe tem recolhido ao porto deſta Cidade, excepto cinco, ou ſeis, em que ſe achaõ dous de 30. peças, que continuaõ ainda a cruzar, & naõ ſe ſabe de hum de 24. que levava abordo tres Meſtres, & alguns Marinheyros Hollandezes, & ſe ſuppoem ou tomado pelos Chriſtãos, ou perdido em algum naufragio. O navio Hollandez, mandado pelo Capitaõ Slinxman, que foy apreſado por tres dos noſſos corſantes, deu à coſta neſte paiz por direcçaõ dos meſmos, que o renderaõ, vendo-ſe perſeguidos por huma nao de guerra Hollandeza, & ſe tem mandado daqui alguma gente a conduzir a ſua carga, que conſiſte em 446. balas de lãa, 15. pipas de azeyte, 4U. libras de xá, & 20. caixas, que ainda ſe naõ abriraõ, & ſe ſuppoem de açucar. A 18. de Outubro chegou aqui huma barca Heſpanhola com 40. peſcadores, que foraõ cativos em outras. A 19. voltaraõ para Portomahon as naos Inglezas de guerra, que vieraõ reclamar algumas embarcações da ſua Naçaõ, que as noſſas lhes tomaraõ no ſeu Canal. A preſa Franceza, repreſada pelos Hollandezes carregada de tabaco, & açucar, foy novamente tomada pelos noſſos corſarios, & ſe lhes julgou por boa, por trazer abordo 25. Portuguezes. A 25. chegou aqui hum preſente do Bey de Oran composto de cavallos, mulas, & dinheyro. Hum dos noſſos Tenentes, que foy cativo pelas naos de guerra Hollandezas com huma das preſas, que repreſaraõ, foy mandado a eſta Cidade ſobre palavra para ſe trocar com hum Capitaõ Hollandez; porém atégora naõ pode conſeguir a permiſſaõ do Bey. Brevemente ſahiraõ outra vez dous, ou tres navios a corſo, & ficaõ tres novos no eſtaleyro em termos de acabarſe.

ITALIA.

Napoles 17. de Dezembro.

PReparaõ-ſe quarteis em Poſſilippo para 500. Huſſares do Regimento de Ebergeni reformado, que ſe devem incorporar no de Eſterhaſi, para o que devem paſſar ao Reyno de Sicilia poucos dias depois que chegarem. Em 10. do corrente ſe celebraraõ neſta Cidade os deſpoſorios do Duque de Bracciano, Erba Odeſcalchi, & a Senhora D. Maria Magdalena Borgheſe, filha do Principe Borgheſe noſſo Vice-Rey, recebendo-ſe eſta

com o Principe D. Camilo Borghese seu irmaõ, que tinha procuraçaõ do Duque, & foraõ recebidos na Capella do Palacio pelo Capellaõ Real na presença do Cura de Castello novo. No dia seguinte pela manhãa partio a noyva para Roma, conduzida pelo mesmo Principe D. Camilo, & seus pays a acompanháraõ tres quartos de legoa fóra desta Cidade atè o sitio chamado Ponte de Chiuo, & depois que se recolhèraõ deu o Vice-Rey audiencia ao Geral dos Capuchinhos. Hontem à noyte já com luzes acezas se arrematou a Mons. Angeletti, & Companhia, a renda da imposiçaõ dos jogos, & loterias, à imitaçaõ de Genova, & Veneza por 106U300. ducados cada anno, que saõ mais 12U. do que nos precedentes. No fim do mez passado faleceo em idade muy avançada o Principe de Castiglione, da antiga familia de Acquino, & alguns dias antes o Principe de Strongoli da familia Pignatelli, em huma das suas terras de Calabria.

Roma 20. de Dezembro.

O Abbade Tancein, Ministro de França, deu parte ao Sacro Collegio da conclusaõ do casamento delRey Christianissimo com a Infante de Hespanha. O Duque de Gravina teve audiencia do Papa, a quem pedio licença para se retirar para Napoles; porem S. Santidade lha naõ concedeo. Assegura-se que na ultima audiencia, que o Cardeal de Althan teve, lhe prometteo S. Santidade a expediçaõ da Bulla da investidura do Reyno de Napoles para o Emperador, sem embargo de haver quem entenda que se lhe naõ passarà sem que S. Mag. Imp. restitua Comachio à Santa Sé.

O Marquez de Santiz, Ministro de Parma, naõ tem podido alcançar ainda audiencia do Papa, por pretender Sua Santidade que o Duque seu amo mande primeyro darlhe o parabem da sua exaltaçaõ à Cadeyra de S. Pedro por hum Ministro extraordinario, por cuja razaõ dizem que S. Alt. Parmenfe tem nomeado para este effeyto o Marquez de Zandemaria.

A 20. pela manhãa houve nesta Cidade huma tormenta notavel de vento, agua, trovoens, & rayos. Estes cahiraõ em muytas partes, particularmente na Igreja de N. Senhora dos Montes, onde matou logo hum homem; & hum Sacerdote, que estava celebrando Missa, ficou de sorte, que naõ pode acabar o Sacrificio. A 21. se naõ fez pela mesma causa o fogo de artificio, que o Cardeal Acquaviva tinha preparado para celebrar naquelle dia a duplicada aliança das duas Coroas Hespanhola, & Franceza. A 22. se esperava hum Consistorio, mas o Papa declarou na vespera que o naõ haveria, o que se attribue à queyxa, que lhe resultou do demaziado passeyo que fez na procissaõ do dia da Conceyçaõ de N. Senhora, que lhe fez inchar as pernas, & decendolhe o humor às plantas dos pés, se lhe ajuntou nellas hum tumor, que naõ sómente lhe impedio o andar, mas ainda o terse em pé, de sorte que naõ pode fazer as funções Pontificaes do Natal. O Duque de Bracciano, que partio a 14. para Cisterna a esperar a Princeza Borghese sua esposa, entrou com ella a 20. de tarde nesta Corte, & com os tres Principes seus irmãos, que a vieraõ acompanhando. Ao mesmo tempo entrou tambem o Balio Spinola, novo Embayxador de Malta, a quem foraõ esperar varios coches, & entre elles os dos Cardeaes Spinola, & Zondedari.

Florença 27. de Dezembro.

O Graõ Duque tem tido conferencias com a Princeza Governadora de Senna sobre os negocios deste Estado, o qual (segundo todos os pareceres de pessoas doutas, que se consultaraõ) he livre, & nenhuma Potencia póde dispor delle. Fez-se imprimir hum Memorial em que se prova a nossa liberdade, & independencia; ao qual se dà principio
„ negando que nem o Emperador, nem o Imperio podem ter algum direyto sobre todo
„ este Estado; sustentando que a Republica de Florença desde a sua origem gozou sempre
„ de huma tal independencia do Imperio, governando-se pelas suas proprias leys, & pe-
„ los seus Magistrados, que primeyro se chamaraõ Consules, depois Ancianos, & ultima-
„ mente Priores, os quaes recebiaõ toda a sua autoridade do povo, que os elegia, sem nun-
„ ca serem confirmados por alguma outra Potencia. Que sempre a mesma Republica se
„ defendeo de todos os designios, que se formaraõ contra ella; & que de tal modo procurou
„ sempre conservar a sua liberdade, que ainda quando por causa das guerras civis se fez pre-
„ cisa huma reformaçaõ no Estado, recorreo sómente à Santa Sé, para restabelecer a paz
entre

,, entre os seus habitantes, & lhes dar novas regras de viver, sem que o Imperio tivesse ,, nunca parte em nada; & que naõ reconhecendo a Cidade de Florença nunca o Imperio, ,, tem (conforme a opiniaõ de hum grande numero de Jurisconsultos citados no mesmo ,, Memorial) tanto poder no seu Dominio, como o Emperador no seu; & que assim he ,, para se admirar, que as Potencias da Quadruple aliança concebessem a preoccupaçaõ de ,, que toda a Toscana he feudo do Imperio, o que se houvera podido evitar, se o Graõ Du- ,, que fosse consultado, como era razaõ que fosse. Em Alemanha se tem já respondido a este papel, de que ha nesta Corte alguns exemplares, & os authores delle se preparaõ para refutar a reposta. Espera-se aqui hum Grande de Hespanha, que dizem vem encarregado de huma commissaõ importante da parte del Rey Catholico. O Auditor Antinori tem ordem para ir a Guastalla, Modena, & Turin para ajustar alguns negocios, que contribuiraõ muyto a conservar daqui por diante huma boa harmonia entre estes Principes.

Aviza se de Leorne, que o Paroco dos Gregos Catholicos daquella Cidade recebèra cartas de Constantinopla, com a noticia de haver alli succedido hum notavel tumulto, causado pelos Janizaros, no qual fora morto o Graõ Vizir, por se oppor à renovaçaõ da guerra contra os Christãos; que o Sultaõ com o receyo de que o tirassem do throno se retirára occultamente para Adrianopoli; & que duas naos Venezianas, que se achavaõ carregadas no porto de Constantinopla, & promptas a partir, foraõ queymadas pelo povo. Tambem alguns avisos de Veneza dizem, que os negocios da Republica naõ estavaõ bem assombrados na Corte Ottomana, & que se temia hum proximo rompimento.

Veneza 3. de Janeyro.

A Nossa Republica tomou a resoluçaõ de reconhecer ao Czar de Moscovia por Emperador da grande Russia; & o Senado lhe dá já este titulo na carta que lhe escreve, em reposta da em que lhe deu parte da conclusaõ da paz de Nystat; & Mons. Diemer Enviado Extraordinario do mesmo Czar teve audiencia de despedida do Senado em 21. de Dezembro, & està de partida para o seu paiz. Em 14. do mez passado se expoz na Igreja Ducal de S. Marcos huma Estatua de marmore que representa a Religiaõ, a qual mandou fazer por ordem do Czar o Conde de Sava, por Antonio Coradini famoso Estatuario desta Cidade, & he admirada pelos que o entendem, por huma obra prima; por cuja razaõ ficarà exposta a curiosidade publica, atè que a estaçaõ premitta o conduzirse a Petrisburgo. As aguas tem estado tam altas, que entráraõ nos armazens desta Cidade, & arruinaraõ muytas fazendas.

O Principe de Modena com a Princeza sua mulher chegáraõ a 22. do mez passado a Bolonha, com o Cardeal de Rohan; & se entende que haveraõ partido jà para Modena. Poucos dias antes chegou o Principe de Tassis de Bruxellas com huma magnifica equipage, na resoluçaõ de assistir ao Carnaval, & passar depois a ver as principaes Cidades de Italia. Tambem chegou de Roma Mons. Laffiteau Bispo de Cisteron, que partio alguns dias depois para Pariz. Tem-se publicado nesta Cidade algumas ordens contra o luxo, pelas quaes se defendem juntamente usar de ouro, prata, & pedras preciosas nos vestidos. Tem-se noticia de se haverem recolhido ao porto de Zante obrigadas de huma grande tempestade, cinco naos de guerra desta Republica atè melhorar o tempo. O Mestre de huma marciliana que chegou de Corfu refere, que Andre Cornaro Provèdor General do mar, tinha chegado àquella Ilha, & esperavaõ hum vento favoravel para partir para Veneza. Iorze Pasqualigo seu antecessor acabou a sua quarentena no Lazareto velho, & a 17. do mez passado pela manhãa, deu conta no Senado do seu procedimento, durante o exercicio daquelle cargo.

Receberaõ-se cartas de Constantinopla de 4. de Novembro por via de Dalmacia, nas quaes se contèm haver chegado àquella Corte hum Official de Tripoli, com 300. cabeças dos principaes rebeldes que ajudaraõ a sublevaçaõ de Gianum Cogia, entre as quaes vinha tambem a de hum Mouro rico, que lhe tinha dado huma filha para mulher. Continua-se a noticia, de fazer a peste ainda grande estrago na mesma Cidade.

Turin 20. de Dezembro.

MAdama Real teve no fim do mez passado hum segundo accidente, mas logo no dia seguinte se achou tam restabelecida que pode admittir na sua camera os Cavalhey-

ros, & Ministros, que à foraõ comprimentar. ElRey, & o Principe de Piemonte filho, & neto de S. A. Real a vieraõ ver, mas no mesmo dia voltáraõ para a Veneria, onde o Enviado de Inglaterra teve audiencia de S. Mag. a quem pedio em nome delRey seu amo a permissaõ de poder prender a Roberto Knight, Thesoureiro que foy da Companhia do Sul em Inglaterra, no caso que apparecesse neste paiz. O Marquez de Villa Clara, Governador de Sardenha chegou daquelle Reyno; ElRey, & o Principe partiraõ a 9. para Suza a ver a Fortaleza chamada La Bruneta, onde as obras novas estaõ quasi acabadas, abertas na rocha viva, & da mesma sorte os quarteis dos Soldados, & os armazens. A agua que tem dentro he tanta, que lhe naõ poderá faltar nunca, porque tem huma fonte perenne que nunca seca; & assim se tem esta Fortaleza por inexpugnavel. A 15. voltou ElRey para esta Cidade com toda a sua Corte, com intento de passar aqui o Inverno, & tomou o luto pela Grãa Duqueza de Toscana defunta. A 17. Madama Real teve outro accidente de que ficou muy desfalecida, & ainda ao presente se naõ acha melhor. O Marquez de Santa Cruz que ElRey de Hespanha deyxou ficar em Sardenha, em refens da artelharia, & muniçoens de guerra, que os Hespanhoes contra o que se estipulou no Tratado, tiráraõ daquelle Reyno, quando o evacuáraõ, atè os fazer restituir, foy conduzido a esta Corte.

Escreve-se de Milaõ, que se esperava alli todos os dias Mons. de Chavigny, Enviado extraordinario de França na Republica de Genova; o qual deve passar a Corte de Modena, onde se hade ajuntar com o Cardeal de Rohan (que volta de Roma) para dar a ultima conclusaõ ao ajuste que se tem projectado ha muyto tempo, para dar fim às differenças que ha naquella Corte, entre o Duque, & o Principe seu filho, ao qual conforme se entende, dará o Ducado de Regio, para sua residencia, & as rendas delle, para a subsistencia da sua casa, & familia.

HELVECIA.

Basilea 8. de Janeyro.

AS differenças dos moradores de Wirtemberg naõ estaõ ajustadas ainda, o Magistrado de Glaris desejava proceder rigorosamente contra as cabeças dos rebeldes: porèm os outros Cantoens se oppoem a esta resoluçaõ com grande força. As que ha entre o Cantaõ de Zurich, & o Bispo de Constancia tambem estaõ no mesmo estado, naõ querendo aquelle Prelado perder o seu direyto da collaçaõ da freguezia de Malheim, antes se diz que recusava sobmetterse à paz de Arrau, ultimamente concluida com os Cantoens Catholicos Romanos, & que espera melhorarse de tudo o que se estipulou em seu prejuizo. O Emperador escreveo ao Cantaõ de Berne sobre alguns negocios particulares, nos quaes envolve tambem a infecçaõ da peste; mas como na Chancellaria de Vienna se omittiraõ os titulos ordinarios, que se devem ao Magistrado, se duvidou ao principio se se devia tornar a remetter a carta sem se ler; porèm por se testemunhar o respeyto, que se tem a Sua Mag. Imp. se leo com effeyto, & se lhe prepára a reposta nos termos que convem.

O Secretario Escher està ainda em Stugardia, & naõ pode alcançar audiencia de despedida do Duque de Wirtemberg, com que se naõ sabe ainda o que aquella Corte resolverá. O Secretario Hettinger do Cantaõ de Zurich, que foy mandado ao Bispo de Constancia, se recolheo, trazendo sómente huma carta daquelle Prelado muito civil, mas em termos muy geraes, dando a entender acharem-se os Cantões bannidos do commercio do Imperio, & conforme se infere todo o commercio da Austria, Lorena, Alsacia, & Strasburgo nos serà totalmente vedado, pois nenhum dos Cantões se ha de resolver a cortar totalmente a communicaçaõ com França.

ALEMANHA.

Vienna 3. de Janeyro.

ANtehontem concorrèraõ todos os Ministros estrangeyros, & Senhores da Corte ao Paço, & deraõ os bons annos a Suas Magestades Imperiaes. No passado falecèraõ nesta Cidade, & seus arrabaldes 6490. a saber, 1916. homens, 1460. mulheres, 1677. rapazes, & 1437. meninas. O nacimento da Senhora Archiduqueza Maria Isabel, irmãa mais velha do Emperador, se celebrou com as ceremonias costumadas em 17. do mez passado em que entrou nos 42. annos de sua idade. A 18. assistiraõ Suas Magestades Imperiaes

periaes na Capella do Palacio ao Sermaõ Italiano do terceyro Domingo do Advento. A 19. se divertio o Emperador na caça, onde matou hum urso de prodigiosa grandeza, que tinha 410. libras de pezo. A 20. pela manhãa houve Conselho secreto, & de tarde deu S.Mag. Imp. audiencia aos Ministros estrangeyros. A 21. chegou a esta Corte o Regimento de Lobkowitz de cavallos Couraças, que militou em Italia, & a 22. fez exercicio na presença de Suas Magestades na praça do Palacio. O Emperador montou a cavallo, & lhe passou mostra, reconhecendo todas as suas fileiras, & assistio na praça até o ver desfilar. Este Regimento partio alguns dias depois para Hungria, onde se lhe assinàraõ quarteis de Inverno. No mesmo dia de tarde chegou de Belgrado o Principe Alexandre de Wirtemberg. Assegura-se que para ajustar as differenças, que ha entre este Principe, & o Conde de Rosemberg será S. Alt. provido no governo de Mantua, ou no de Luxemburgo, & que o General Zumzungen lhe succederá no de Belgrado. A 24. assistiraõ as Magestades Imperiaes reynantes às primeyras Vesperas da festa do Natal, acompanhados dos Cavalleyros do Tusaõ de ouro, & a 25. estiveraõ à Missa do dia, & às Vesperas na Capella do Paço. A 26. foraõ com grande cortejo assistir na festa de Santo Estevaõ na Igreja Cathedral desta Corte, que he dedicada ao mesmo Santo. A 27. faleceo o Conde de Mirosch, Conselheyro de Estado, & da Fazenda em idade de 41. anno, havendolhe o Emperador (que o honrava muyto) mandado dizer antes da sua morte que teria cuydado de sua mulher, & de seus filhos. Depois ordenou que se lhe abrisse o corpo, o que sendo executado se achou que tinha as entranhas em bom estado, mas o estomago verde como hervas.

Mylord Forbes foy declarado por Vice-Almirante das forças navaes do Emperador, que tem resoluto ter em Napoles cinco, ou seis naos de guerra para cruzar contra os Argelinos, & mais corsarios do Mediterraneo. Tambem S. Mag. resolveo reduzir os dous Regimentos de Infantaria Hespanhola de Ahumada, & Alcaudete a hum só, & à forma, que observaõ os outros Regimentos Imperiaes, em cujos termos deve constar de tres Batalhões, compostos de quinze Companhias de Espingardeyros, & duas de Granadeyros, & fez delle mercè ao Coronel Conde de Alcaudete. Os subsidios que se pedem para o anno proximo aos Estados do Reyno de Bohemia importaõ em dous milhões, & 275U. florins, & os que se pedem ao Ducado de Silezia em hum milhaõ 841U884. florins. Os Estados da Austria inferior se achaõ ainda occupados em ponderar os meyos com que haõ de haver os que se lhe pediraõ.

Os Estados de Hungria juntos em Presburgo, tem feyto hum Regimento para a subsistencia, & entretimento das tropas que estaõ aquarteladas naquelle Reyno, conforme o qual os seus povos naõ seraõ daqui por diante expostos às vexaçoens dos Soldados; porque convieraõ em dar quatro florins de porçaõ para cada homem, & tres para cada cavallo, visto que os habitantes sejaõ desobrigados de lhes fornecer nenhuma outra cousa, sendo que atègora costumavaõ tirar quatorze, & quinze florins por cada raçaõ, por meyo de repetidas violencias. O acordo dos Catholicos, & Protestantes do mesmo Reyno, naõ he taõ certo como se divulgou; & o Conde de Tierheim primeiro Commissario Imperial da Dieta, foy obrigado a impor silencio a hum, & outro partido; depois de os haver ouvido com huma paciencia admiravel, & procurado inutilmente unillos.

Corre voz que a Cidade de Buda cabeça de toda a Hungria, se envolverá daqui por diante ao Archiducado de Austria; & que huma parte da Servia se reunirá ao Reyno de Hungria. Tambem dizem que se transferirá de Presburgo a Buda a Coroa, & ornamentos Reaes dos Reys de Hungria. O estabelecimento de hum Tribunal, & Conselho de fazenda em Belgrado (à imitaçaõ das outras Provincias que o Emperador domina) encontra cada dia mais difficuldades.

O Residente do Czar de Moscovia faz instancias para que se lhe responda sobre o titulo de Emperador, que os Russianos tem dado ao seu Soberano, o qual deseja muyto que esta Corte o trate como tal; porém entende-se que este negocio se remetterà à Dieta de Ratisbonna. O Duque de Meklemburgo persiste em naõ querer sugeitarse às ordens do Emperador, o que embaraça muyto esta Corte, que deseja naõ se ver obrigada a fazer huma execuçaõ militar; & a Princeza de Nassau, primeira mulher do mesmo Duque de quem se acha separada, continua a proceder contra elle.

O Ex-

O Expresso que os dias passados chegou de Londres voltou jà expedido com reposta des
ta Corte. Tambem chegou hum Extraordinario de Roma. Fazem-se frequentes Confe
rencias em casa do Principe Eugenio de Saboya. O Graõ Duque de Florença escreveo ha
pouco huma carta ao Emperador, na qual dizem lhe assegura, que naõ entrarà em aliança
nenhuma contraria aos interesses da Casa de Austria. Como nas fronteiras de Hungria tu-
do està socegado, & os Turcos tem mandado a mayor parte das suas tropas para as Praças,
& Provincias distantes, se falla em fazer marchar alguns Regimentos Imperiaes para Italia
para Barbante, & para o Rheno.

Chegou hum Correyo de Pariz, & outro de Londres sobre o Congresso de Cambray, a
que ainda se naõ pòde dar principio, por ser necessario desfazer primeiro algumas difficul-
dades. Tambem se encontraõ muytas no ajuste da successaõ do Palatinado em que se traba-
lha. O Conde de Harach Gentil-homem da Camera do Emperador, està nomeado para ir
a Dresda levar o collar da Ordem do Tusaõ de ouro ao Principe Real de Saxonia. O Conde
de Erdiodi, Bispo de Neutra voltarà brevemente a Polonia com instrucçoens novas do Em-
perador, para empregar os seus bons officios em manter a tranquillidade, & socego no
Reyno, o que S. Mag. Imp. fez à instancia delRey de Polonia, que faz muyta confiança deste
Ministro, pelo grande conhecimento, que elle tem dos negocios de Polonia.

Ha cartas de Constantinopla que dizem, haver huma grande divisaõ nos Ministros do
Governo; & hum grande partido que deseja introduzir nelle muytas novidades; & entre
outras o uso do vinho, & o estabelecimento de casas de pasto; porem que o Mousti, & os
seus faccionarios se oppoem a isto quanto he possivel. Tambem dizem que o Sultaõ deter-
mina mandar huma Embayxada solemne a Moscou a dar o parabem ao Czar da conclusaõ
da sua paz com Suecia.

Os nossos mercadores que negoceaõ em Turquia, receberaõ outras que dizem, que o
Mousti levado do odio que tem aos Christaõs, & principalmente à Republica de Veneza;
naõ obstante o ajuste ultimamente concluido pelo Divan, sobre os ja referidos accidentes
dos Dulcinhotes, depois de haver ganhado os Janizaros, que saõ inclinados à guerra; co-
meçou a perturbar os animos dos Conselheiros, & pretendeu obrigar o Graõ Senhor a con-
vocar outro Divan, em que se ponderassem mais maduramente as queyxas, que os Dulci-
nhotes tem dos Venezianos, com o pretexto de tomar medidas para se evitarem semelhan-
tes insultos; & que ainda que o Sultaõ, & o Graõ Vizir procuraõ evitar esta convocaçaõ,
se duvida que o consigaõ; & se teme que este odio tenha más consequencias, principalmen-
te quando os Turcos se naõ podem consolar da perda de Temeswar, & Belgrado, que ti-
nhaõ por chaves da sua fronteira; esperaõ se com impaciencia as cartas do nosso Residente
para se saber o caso que se deve fazer deste aviso.

Berlin 3. de Janeyro.

ELRey voltou de Potsdam a 10. do corrente, & no dia seguinte deu audiencia ao Conde
de Hompesch, Ministro da Republica de Hollanda, que lhe entregou a sua carta de
crença, & lhe expoz o motivo da sua commissaõ. S. Mag. o reteve, & lhe fez a honra
de o pòr a sua mesa, & de tarde teve com elle huma conferencia dilatada. Falla-se na refor-
ma de alguns Regimentos dos quaes se conservaràõ os homens mais corpulentos, & robus-
tos para se incorporarem nos outros. S. Mag. ficou contentissimo com os 13. cavallos, que
hum dos seus Estribeyros lhe trouxe de Constantinopla, & mandou aprestar alguns presen-
tes de estimaçaõ para mandar ao Sultaõ, & ao Graõ Vizir. Hum Coronel, que chegou
ha pouco da Corte de Cassel tem frequentes conferencias com os Ministros desta Corte.
Falla-se em huma jornada de S. Mag. a Cleves. A Rainha viuva de Prussia se queyxou no
Conselho Aulico de haver nove annos que se lhe naõ pagavaõ as 10U. patacas de pensaõ,
que o Rey defunto seu marido lhe deu de arrhas; & o mesmo Conselho escreveo huma carta
a ElRey, pedindolhe mandasse satisfazer logo a esta Princeza as 90U. patacas, que lhe de-
via. Tambem lhe tem pedido que restitua aos Catholicos Romanos as rendas do Convento
de Hammersleben; porem S. Mag. o recusa fazer atè que se restituaõ aos Protestantes as
que se lhes tem tomado,

ElRey q̃ tinha partido a 14. do mez passado para Wsterhauzen com intento de se divertir
alli

alli alguns dias na caça, & passar depois a Potsdam, correo a 15. hum javali de monstruosa grandeza no bosque vizinho ao Palacio, & apeando-se para o matar, quando o vio embaraçado com os caens, elle os expellio de repente, & foy acometer S. Mag. que o esperou com a bayoneta feyta, mas o animal evitando o golpe lhe rasgou com os dentes o joelho direyto, & huma parte da coxa; causou ao principio susto a ferida, porem ainda que larga, & profunda foy taõ bem succedida a cura, que se achainteyramente restabelecido, & já a 30. deu audiencia em Potsdam ao Conde de Hempesch, Ministro da Republica de Hollanda, que hontem teve outra particular da Rainha, a quem entregou huma carta dos Estados Geraes das Provincias unidas. ElRey chegou aqui hontem à noyte, & esta manhãa foy comprimentado por todos os Ministros, & Senhores da Corte.

GRAN BRETANHA.

Londres 8. de Janeyro.

PElo registro dos bautizados, & mortos de todas as freguezias desta Cidade, se sabe haverem nascido nella no discurso do anno passado de 1721. 18370. crianças, a saber, 9430. meninos, & 8940. meninas,& chegar o numero dos mortos a 26142. entre os quaes ha 82. que se mataraõ a si mesmos. O novo projecto de que se falla ha muytos dias, para aliviar a Companhia do mar do Sul da divida de 18. milhoens esterlinos, consiste (segundo dizem) em incorporar seis milhoens do seu cabedal no Banco, o qual se encarregarà de lhe dar o dobro, & para a compensaçaõ da perda, que nisso poderá ter, lhe darà o governo hum milhaõ dos dous, que a Companhia deve ao Estado. Os outros doze milhoens se meteraõ tambem ao dobro no thezouro, o qual se encarregará, & obrigara a pagar cinco por cento cada anno aos proprietarios. Dizem que este projecto se naõ propoem mais que na idéa de impedir, que a Companhia do Sul proceda contra o Banco pelo contrato, que entre si fizeraõ. A Esquadra destinada para huma expediçaõ secreta, que se entendia haverse mandado suspender, se farà brevemente à vela, & se cre que partirà dentro de nove, ou dez dias.

FRANCA. *Pariz 19. de Janeyro.*

DOm Patricio Laules Embayxador ordinario de Hespanha nesta Corte, partirá brevemente para Malhorca, a tomar posse do governo daquella Ilha, de que Sua Mag. Catholica o fez Governador, & o seu lugar substituirà aqui com o mesmo caracter o Baraõ de Capres. Corre voz que a funçaõ da sagraçaõ delRey, que se determina fazer no mez de Abril proximo, se naõ fará em Rheims, como sempre se praticou, mas na Igreja dos Invalidos de Pariz, a fim de evitar a exorbitante despeza da viagem. O Duque de Chartres esteve gravemente enfermo com febre, & faltas na respiraçaõ, de sorte, que se duvidava muyto da sua melhora; mas com as reiteradas sangrias no braço, & no pè, & applicaçaõ de medicinas, se diz que està fóra de perigo.

Chegou hum Correyo de Lerma com a noticia de se haver feyto a 9. do corrente o troco das duas Princezas. O Bispo de Cisteron, que vem de Roma, dizem que terá o emprego de Confessor de S. Mag. O Duque Regente ha tres semanas que tem continuas conferencias com o antigo Bispo de Troya, com Mons. Le Blanc Ministro de guerra, & outros Ministros para examinar hum novo projecto, que se pretende ser muy ventajoso a ElRey, & aos povos.

Escreve-se de Nantes, haverem-se vendido todas as mercadorias que alli se desembarcaraõ, pertencentes à Companhia da India, pela somma de 7. milhoens, & 600U. libras, alem das alcatifas, & outros adornos proprios para armaçaõ de casas. Tambem se tem aviso de que os navios que daqui partiraõ ha tempo para a costa do mar do Sul, tem ja voltado para este paiz, & chegaràõ por todo o mez de Fevereiro a estes portos, com a carga de oyto milhoens de patacas effectivas.

HESPANHA. *Madrid 23. de Janeyro.*

COnvaleceo da sua queyxa de sarampaõ o Infante D. Filippe, mas naõ pode escapar da mesma enfermidade o Infante D. Fernando na casa de campo del Pardo, para onde se tinha retirado; porque Sabbado se lhe observaraõ alguns symptomas, & no Domingo lhe começou a sahir em grande quantidade, porèm acha-se com esperanças de que livrarà com bom successo.

Com a noticia que Suas Mageſtades tiveraõ de q̃ a Senhora Princeza das Aſturias adiantava as marchas, ſahiraõ a tres legoas de Lerma cõ o Principe no dia de S. Sebaſtiaõ incognitos, ſem guarda, nem ſinal algum de Mageſtade, & com grande complacencia a viraõ no lugar, em que jantou. Voltàraõ logo a Lerma, onde a Princeza chegou tambem na propria tarde, & alli foy recebida com applauſo univerſal. Depois de haver deſcançado ſe fez a funçaõ dos ſeus deſpoſorios com o Principe, recebendo-os o Cardeal de Borja com aſſiſtencia de toda a Corte. Houve na meſma noyte huma eſplendida cea, & depois hum bayle, a que ſe ſeguio a formalidade de deytar os noyvos em huma cama por alguns inſtantes, & immediatamente levaraõ o Principe para a ſua, & eſta ſeparaçaõ ſe obſervarà em quanto o tempo naõ habilitar mais as ſuas idades. Em obſequio de huma funçaõ taõ plauſivel fez S. Mag. varias mercès, & entre outras a de Grande de Heſpanha ao Duque de S. Simaõ, Embayxador extraordinario de França, para a ſua peſſoa, & para a poder transferir na do Marquez de Buſec ſeu filho ſegundo; & a da Ordem do Tuſaõ de Ouro a D. Jacques Luis de S. Simaõ, filho mais moço do dito Duque, & ao Marquez de la Fare. Tambem fez ao Conde de Taboada a de Gentil-homem da Camera com exercicio, & a D. Miguel Franciſco Guerra, irmaõ do Confeſſor da Rainha, a de Conſelheyro de Eſtado. Eſperaſe toda a Corte neſta Villa a 25. de noyte. Hontem de tarde chegou o General Marquez de Lede de fazer a reviſta, & reforma das tropas por toda Heſpanha.

Madrid 30. de Janeyro.

CHegàraõ Suas Mageſtades, & Altezas a eſta Villa com univerſal applauſo dos ſeus moradores ſegunda feyra 26. deſte mez por ſe haverem detido no dia antecedente em hũa batida. Achava-ſe a Praça mayor magnificamente pintada de alto abayxo a oleo, a Panaderia toda dourada, & todos os balcões, ou janelas de verde, & ouro, deſpejada de todas as cabanas, & tendas, que ordinariamente a occupaõ; porèm hum Coloſſo, ou eſtatua agigantada de Apolo de 20. varas de altura, que ſe intentou collocar no meyo della, ſe tinha transferido por ordem delRey para a Plaçuela de Palacio, onde foy ſervido diſpor por D. Gaſpar Giron ſeu Mordomo mais antigo, que ſe fizeſſem as feſtas que eſtavaõ deſtinadas pelo Magiſtrado da Villa, & de que a meſma Praça mayor por coſtume antigo devia ſer theatro. Naõ ſe executaraõ na primeyra noyte por chegar a Senhora Princeza das Aſturias com alguma indiſpoſiçaõ, a que deu motivo o trabalho da jornada, & atè o preſente ſe tem ſuſpendido tudo por lhe haver continuado a queyxa, ſobrevindolhe hum defluxo ao roſto, que degenerou em eryſipela, cauſada do pezo dos precioſos brincos, que trazia nas orelhas. Applicouſe-lhe quarta feyra de tarde o remedio da ſangria, que hoje ſe lhe repetio, & ſe acha com muytas eſperanças de convalecer brevemente. O Infante D. Carlos depois de ſe achar livre do ſarampaõ lhe ſobreveyo huma grande febre, que ſe temeu foſſe precurſora de bexigas, & ceſſou eſte ſuſto, obſervando-ſe depois ſer catarrho.

PORTUGAL. *Lisboa 12. de Fevereyro.*

EL Rey noſſo Senhor, que Deos guarde, padeceo em Salvaterra huma leve indiſpoſiçaõ, de que graças a Deos eſtà livre, & continua a ſe divertir com a Rainha noſſa Senhora, & Suas Altezas no exercicio da caça, & montarias, onde ſe tem morto hum grande numero de javalìs, veados, & outros animaes ſilveſtres, que tem mandado diſtribuir pelos Miniſtros Eſtrangeiros, & varios Fidalgos da Corte; alternando tambem com a muſica, & outros divertimentos os do campo.

A Academia Real da Hiſtoria nomeou para ſeu Academico Provincial a Pedro da Cunha de Sotomayor, Moço Fidalgo da Caſa Real, Alcayde mór de Braga, onde he morador, Cavalleyro profeſſo na Ordem de Chriſto, & Capitaõ de Cavallos, que foy neſta ultima guerra, em que ſervio com grande reputaçaõ. Tambem na Conferencia de 29. do mez paſſado conferio o meſmo titulo ao M.R.P.M. Fr. Manoel de S. Boaventura, Religioſo de S. Franciſco, Leytor jubilado, Ex Provincial, & Padre da Provincia de Portugal, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, que tambem foy nomeado Miniſtro Conſelheyro do Tribunal da Bulla da Santa Cruzada, por Proviſaõ do Pro Commiſſario della de 13. de Janeyro deſte anno.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 19. de Fevereyro de 1722.

INGRIA.

Petrisburgo 22. de Dezembro.

EPOIS que Suas Mageſtades Czarianas ſe recolhèraõ da Igreja no dia da acçaõ de graças, foy o Senado em corpo beijar a maõ à nova Emperatriz, & dar o parabem às Princezas Imperiaes. Monſ. de Campredon, Enviado extraordinario delRey Chriſtianiſſimo, que havia tido a ſua primeyra audiencia na meſma manhãa, & felicitado depois ao Czar na Igreja, acompanhou a toda a familia Imperial à caſa do Senado, onde já eſtava o Duque de Holſacia com toda a ſua comitiva, & os Miniſtros eſtrangeyros ſeguintes; o Conde de Kinski, Gentil-homem da Camera do Emperador, Coronel nos ſeus exercitos, & Statholder, (ou Preſidente) de Bohemia, o Baraõ de Mardefeld, Conſelheyro privado, & Enviado extraordinario delRey de Pruſſia. Monſ. Le Fort, Miniſtro, & Conſelheyro da Embayxada delRey de Polonia. Monſ. de Wilde, Reſidente da Republica de Hollanda. Monſ. Tierholm, Secretario da Embayxada delRey de Dinamarca, & Monſ. de Osterman, Conſelheyro, & Miniſtro do Duque de Mecklenburgo, os quaes todos comprimentàraõ a Suas Mageſtades ao entrar na ſala, & logo o Principe de Menzikof, Governador das armas terreſtres, o Conde de Apraxin, Almirante General das Armadas, & o Secretario do Senado publicáraõ as mercês, que o Czar tinha feyto naquelle dia, aſſim de promoçoens de poſtos em ambos os ſerviços militares de mar, & terra, como de remuneraçoens, & cargos conferidos aos Miniſtros, que aſſiſtiraõ no Congreſſo de Nyſtat, & a outras peſſoas, que o merecèraõ pelos ſeus ſerviços; ao que ſe ſeguio o jantar em varias mezas ſeparadas, em que entràraõ mais de mil peſſoas de grande diſtinçaõ de ambos os ſexos, magnifica, & eſplendidamente ſervidas. Acabado o banquete ſe deu principio a hum bayle, que durou até as nove horas da noyte, em que ſe começou hum formidavel fogo de artificio, no qual ſe repreſentava o templo de Jano, illuminado com a mayor perfeyçaõ. Via-ſe a figura daquelle imaginado deos, formada de lavaredas azuis, com huma coroa de louro na maõ direyta, & na eſquerda hum ramo de oliveira. Apparecèraõ logo dous Cavalleyros reveſtidos de luzes, o da parte direyta tinha huma Aguia de duas cabeças por diviſa no eſcudo, o da eſquerda tres Coroas, Armas de Ruſſia, & Suecia: ambos ſe encaminhàraõ para o templo, & tocàraõ nas duas argolas batentes das ſuas portas, que eſta-

vaõ abertas, & ſe foraõ pouco a pouco fechando ao meſmo compaſſo, que os dous Caval-
leyros chegavaõ a darſe as mãos. Neſte acto ſe ouviraõ os ſonoros, & feſtivos ruidos de
trombetas, atabales, & tambores, a que ſe ſeguio huma deſcarga de perto de 1000. peças
de artelharia. Poz-ſe logo fogo ao eſcudo de huma figura, que eſtava na parte direyta do
templo, & repreſentava a Juſtiça com a balança em huma maõ, a qual pizou aos pés duas
furias, que ſignificavaõ os perturbadores da paz, & appareceraõ de illuminaçaõ eſtas pa-
lavras: *Sempre triunfa a Juſtiça.* Começáraõ neſte tempo a correr duas fontes, huma de
vinho branco, outra de vermelho para o povo, a quem ſe mandou dar huma vaca com as
pontas douradas, aſſada inteyra, lardeada, & as entranhas cheas de aves de varias eſpecies.
Dando fim eſte divertimento, ſe illuminou outra figura da parte eſquerda, que tinha no eſcu-
do hum navio entrando em hum porto com eſta diviſa: *O fim coroa a obra.* Accenderaõ-ſe
tambem duas Piramides a cada lado, cada huma com ſua Eſtrella luzida na ponta; & a illu-
minaçaõ de todo o ſeu corpo era taõ agradavel, que parecia compoſta de brilhantes. Se-
guio-ſe por tempo de duas horas huma quantidade extraordinaria de artificios de fogo de
toda a ſorte, aſſim na agua, como na terra. Pela meya noyte voltaraõ Suas Mageſtades a ſala
do Senado, onde foraõ novamente felicitados por toda a Corte, & até as tres horas da ma-
nhã, em que toda eſta illuſtre companhia ſe ſeparou muy alegre, & ſatisfeyta, ſe gaſtou em
converſaçaõ, em bebidas, & refreſcos de todo o genero, & tudo excellente.

Em 24. do mez paſſado houve huma conferencia de todos os Miniſtros Eſtrangeiros,
em caſa do Baraõ de Schaffirof Vice-Chanceller; o qual lhes expoz, que o Czar a requeri-
mento dos ſeus Vaſſallos tinha aceitado o titulo de Emperador de Ruſſia, & eſperava que os
ſeus Soberanos lho naõ recuzaſſem, mayormente havendo mais de duzentos annos, que o
Emperador Maximiliano I. o deu ao Czar Baſilio; & ultimamente o tinhaõ dado a S. Mag.
preſente os Reys de Heſpanha, & Grãa Bretanha, & a Republica de Veneza, moſtrandolhes
logo as cartas originaes deſtas tres Potencias, das quaes lhes prometteo copias em ſe impri-
mindo, & lhas deu da carta do Emperador Maximiliano ja impreſſas.

Em 5. do corrente houve huma grande feſta no Paço, compoſta de hum jantar, fogo de
artificio, luminarias, & bayle. A 12. celebraraõ os Cavalleyros da Ordem de Santo André
a feſta deſte Santo, que a Igreja Grega coſtuma fazer em ſemelhante dia. Continua-ſe a
fallar no caſamento do Duque de Holſacia com a Princeza Czariana mais velha; & corre
a voz de que ſe eſtá tratando o caſamento da ſegunda com o Duque de Chartres. Monſ. de
Beſtacheff, Reſidente que foy do Czar na Corte de Londres, eſtá de partida para a de Sto-
ckholm, onde vay com certa commiſſaõ da Corte, mas ſem caracter. Publicou-ſe no fim do
mez paſſado huma ordem do Czar, pela qual ordena, que ſem embargo das repreſentações
dos povos, a mayor parte do negocio eſtabelecido no Arcanjo ſe transfira a Petrisburgo,
& ſe expediraõ Expreſſos com as copias aos Governadores das Praças, para a fazerem exe-
cutar.

O Czar partio hontem para Moſcou. O meſmo fizeraõ hoje as Princezas, & fará à ma-
nhãa a Czarina, & no dia ſeguinte o Duque de Holſacia, a quem chegou grande quantida-
de de dinheyro dos ſeus Eſtados, & dizem que em Moſcou o fará o Czar Cavalleyro da
Ordem de Santo André. Os Miniſtros Eſtrangeyros ſeguiraõ logo a Corte, excepto Monſ.
de Campredon, que eſpera primeyro a volta do Expreſſo, que mandou a Pariz. Eſpera-ſe
em Moſcou o Baxa de Nizza por Embayxador extraordinario de Turquia, de que ſe tem
aviſo por hum Correyo chegado de Conſtantinopla. Entende-ſe que o Czar ſe naõ dilatará
mais de dous mezes naquella Cidade, & que antes de ſe recolher a eſta irá as Caldas de
Olonetz. Eſte Monarca ſe acha cada dia mais amado dos ſeus povos pelos bons influxos,
que todos recebem da ſua clemencia, & ultimamente paſſou ordens para ſe ſatisfazer a
muitos negociantes a perda, que tiveraõ em algumas fazendas que ficáraõ deſtruidas na ul-
tima inundaçaõ; & ordenou ao Almirantado mande repayrar o damno, que na meſma oc-
caſiaõ receberaõ os caes, pontes, & eſtaleyros deſta Cidade. O Baraõ de Oſterman além do
titulo de Conde foy feyto Intendente general das Provincias, que Suecia cedeu a Sua Mag.
Czariana pelo tratado de Nyſtat, em que elle foy Plenipotenciario.

... Tropas, que eſtavaõ em guarniçaõ nas Praças do Ducado de Finlandia, ſe mandaõ
diſtri-

distribuir pelas de Livonia, para onde já tem marchado alguns Regimentos, & o Principe de Menzikof partirá qualquer dia para a mesma Provincia, a ver as fortificações de Revel, Riga, & mais Praças della, & passar mostra à gente de guerra, com ordem de fazer os Regimentos completos, & os por em estado de poderem executar os designios do Czar. O Baraõ de Mardentelde, Ministro de Prussia, teve ordem delRey seu amo para dar o titulo de Emperador a S. Mag.

POLONIA.

Varsovia 27. de Dezembro.

OS Senadores, que se achaõ nesta Cidade, recebêraõ carta delRey, na qual lhes pede a sua resoluçaõ sobre as differenças, que se devem ajustar com Suecia, & o Czar de Moscovia, que pretende ser o medianeyro, pede tambem à Republica hum tempo precizo para entrar em negociaçaõ. ElRey promette deyxar os seus negocios de Alemanha em qualquer estado, & vir a esta Corte tanto que tiver noticia certa de que os Senadores estaõ determinados a trabalhar seriamente neste negocio; mas recea-se que naõ tomem resoluçaõ alguma nesta materia, ou porque muitos naõ estaõ contentes do tratado, ou porque temem que a Dieta geral, que se deve fazer no anno proximo, naõ approve o que elles agora resolverem; & esta irresoluçaõ nos principaes Ministros da Republica dá novas esperanças aos seus inimigos de haverem continuar mais tempo na presente consternaçaõ; porque a mortandade dos gados se augmenta no Palatinado de Podolia, & algumas cartas particulares dizem que se tem descuberto vestigios de contagio em muytas partes. Os Tartaros repetem as suas entradas neste paiz, & o Hospodar de Moldavia recebeo ordens de Constantinopla para levantar tropas, & as ter promptas a marchar na Primavera proxima. Dizem que o Conde de Szenbec, Graõ Chanceller, fará jornada a Dresda, acompanhado de alguns Senhores deste Reyno. O Czar notificou a esta Republica a conclusaõ da paz com Suecia, & o Graõ Marechal do Exercito da Coroa lhe respondeo com expressoens muy civis, pedindolhe ao mesmo tempo queyra ajustar amigavelmente as differenças, que ha entre huma, & outra Potencia, mandando para este effeyto as ordens necessarias aos seus Generaes, que governaõ na fronteyra.

SUECIA.

Stockholm 31. de Dezembro.

A Conclusaõ da paz com o Czar de Moscovia se celebrou nesta Corte a 15. do corrente com huma solemnissima acçaõ de graças; porem como em final das poucas ventagens, que della nos redundáraõ depois de 21. annos de guerra, naõ houve luminarias, & as demonstraçoens de gosto foraõ poucas. Os Senadores continuaõ em se ajuntar para dispor os negocios, que se devem tratar na Assemblea dos Estados do Reyno no principio do anno proximo. ElRey, & a Rainha continuaõ a sua assistencia nesta Cidade, & a continuaraõ em quanto durarem as Cortes, para com a sua presença sustentar a boa uniaõ dos Deputados; mas tanto que se ajustarem os pontos principaes, se entende que passará ElRey a Alemanha para ver o Landgrave seu pay. O General de Batalha Lowen irá a Finlandia a escolher hum sitio conveniente na fronteira de Russia, em que se funde huma Fortaleza, que cubra o paiz por aquella parte, & para esta despeza se destina (conforme dizem) huma parte do dinheiro, que o Czar deve pagar a esta Coroa em virtude do Tratado de Nystat.

O Ministro da Republica de Hollanda entrará brevemente em negociaçaõ com os Ministros Conselheyros da Chancellaria, & do commercio sobre a renovaçaõ dos Tratados. A 15. chegaraõ aqui 61. Hollandezes da equipage de quatro navios da mesma Naçaõ, que em 24. de Outubro passado naufragaraõ a oyto leguas de Helsingwos em Finlandia, para se recolherem à sua patria na primeira occasiaõ. A 16. foraõ Suas Magestades jantar a Carlesberg, & alli viraõ o combate de hum Urso com alguns Caens. A 22. tornáraõ ao mesmo sitio onde se divertiraõ na caça, & se recolhèraõ tambem na mesma noyte. Chegou hum Expresso de Petrisburgo com cartas de Monf. de Campredon, Ministro de França; & se assegura ter elle adiantado muyto as suas negociaçoens, para ajustar huma aliança entre França, Suecia, & Russia.

DINAMARCA.

Copenhagen 30. de Dezembro.

O Principe Real, & a Princeza sua Esposa fizeraõ em 18. do corrente a sua entrada publica nesta Cidade com grande magnificencia. Precedia a todo o acompanhamento o Principe Real montado a cavallo, & com doze à destra soberbamente ajaezados. Acompanhavaõ no seis Gentishomens da Camera com ricas equipages. Seguia-se a Princeza em hum coche a oyto cavallos, trazendo à sua maõ esquerda a Princeza Carlota Amalia sua cunhada; & ao coche da Princeza se seguiaõ os principaes Senhores da Corte. Na praça se tinha levantado hum arco de triunfo, que fazia face à casa da Cidade. Chegando ao palacio, foraõ Suas Altezas Reaes recebidas ao pè da escada pelo Conde de Holsten, Graõ Marechal da Corte. ElRey, & a Rainha os recebéraõ à entrada da sala das guardas, & os conduziraõ pela maõ ao quarto de S.Mag. donde depois de meya hora de conversaçaõ, passaraõ à sala, que estava destinada para se representar huma Opera, & esta durou atè as nove horas da noyte. Seguio-se depois huma ceya magnifica de mais de cem pratos, & cada saude de Suas Magestades, de Suas Altezas Reaes, & dos Principes da familia Real, foy acompanhada de huma salva geral das tres galès, que estavaõ surtas defronte do Paço.

Mons. Munch Conselheyro privado de Sua Mag. foy eleyto para ir à Corte do Eleytor de Baviera, & espera as suas instrucçoens para partir. O mesmo fará brevemente o Sargento mór de batalha Lewenhorn, que ElRey nomeou por seu Enviado a ElRey de Prussia. O mando supremo da Cavallaria do Reyno foy dado ao General Morner. Sua Mag. compadecido da urgencia, em que se achaõ os Officiaes reformados, lhes fez merce de lhes mandar continuar com a sua subsistencia atè o mez de Mayo proximo; & se lhes tem começado a pagar huma parte dos soldos, que se lhes devia das ultimas campanhas.

Para entrarem em conferencia com Mons. Opdorp, & Mons. Van Deurs, hum Secretario, outro Commissario de Hollanda, nomeou Sua Mag, dous Commissarios, & nas ditas conferencias se examinaráõ as contas dos negociantes Hollandezes, proprietarios de alguns navios, que lhes foraõ tomados, ou destruidos, & se ajustará o que se lhes deve satisfazer em compensaçaõ. Assegura-se que o novo Tratado sobre os direitos da passagem do Zonte será brevemente assinado pelos Ministros das duas naçoens, dando fim as differenças que tinhaõ nacido das pretençoens de ambas.

ALEMANHA.

Hamburgo 6. de Janeyro.

O Duque de Mecklenburgo descobrio huma nova conspiraçaõ nos seus Estados contra a sua pessoa. Achaõ-se quatro minas carregadas contra o palacio Ducal. Prenderaõ-se sete pessoas, que se tem por authores deste crime, & foraõ esquartejados oyto Soldados dos que tinhaõ emprendido livrar da prizaõ o Conselheiro privado Wolfrad, & o Secretario Schaerf, & o Duque naõ se tendo ainda por seguro em Domitz, mandou a Duqueza sua mulher para a Corte de Prussia, a fim de alli parir livre de sobresalto Fugio hũ Burgamestre da Cidade com sua mulher, que entravaõ neste segredo da conjuraçaõ, & suspeita-se que muytos Officiaes das suas tropas saõ tambem complices nella. A Duqueza de Zel se acha perigosamente enferma. O Duque, & Duqueza de Blankemburgo passáraõ por Brunswick para a Corte de Wolfenbuttel. O Czar continua a fazer grandes armazens em Livonia, & em Kurlandia, onde chegaraõ ha pouco tempo alguns corpos de tropas; mas dizem que a destruiçaõ, que fez a inundaçaõ do mar em Petrisburgo, importa muytos milhoens. As ultimas cartas de Lubeck asseguraõ, que o Czar pretende do seu Magistrado com grande instancia, que lhe permitta huma casa de feitoria, & franquia para as mercadorias dos seus Estados; porém ainda se lhe naõ tem dado reposta positiva; & se entende que a Regencia o naõ fará sem communicar esta proposta aos Ministros de Inglaterra, & Hollanda, para naõ conceder cousa, que seja prejudicial ao commercio destas duas Naçoens. Os ultimos avisos de Dresda dizem, que ElRey de Polonia tinha resoluto convocar a Cortes os Estados do seu Eleytorado a 7. de Fevereiro proximo, que naõ partirá para Polonia sem estarem ajustados os principaes negocios, que na sua Assemblea se ham de tratar, & que a Rainha se esperava a 7. deste mez naquella Corte, onde no mesmo dia se ham de começar

os

os divertimentos do Carnaval; aos quaes assistirá tambem o Principe de Radzevil, filho do Graõ Chanceller de Lithuania defunto, que se acha ao presente em Leipsig, acompanhado de alguns Cavalheyros Polonezes.

Os Magistrados desta Cidade consentiraõ em alugar o palacio do Baraõ de Gortz defunto ao Conde de Mesch, Plenipotenciario do Emperador; & as despezas dos concertos da casa, & Capella do Residente de Sua Mag. Imp. foraõ approvadas pelo seu Ministro. Hontem entregou o delRey de Prussia ao nosso Magistrado huma carta de Sua Mag. Prussiana, na qual pede se castiguem exemplarmente os Ecclesiasticos Lutheranos desta Cidade, que naõ cessaõ de calumniar aos Pretendidos Reformados, assim nos seus sermões, como em libellos, que espalhaõ pelo Imperio, & que conceda aos ditos Reformados estabelecidos nella o livre exercicio da sua Religiaõ, de modo que naõ sejaõ perturbados pelo povo, excitado por sermoens sediciosos, sendo na conjunctura presente, em que se trabalha na reuniaõ de Protestantes, & Reformados (*id est* Lutheranos, & Calvinistas) muyto necessario atalhar todos os motivos de azedar mais os animos dos Professores de huma, & outra doutrina.

Colonia 9. de Janeyro.

O Nosso Eleytor voltou antehontem para Bona, depois de haver dado hum magnifico jantar ao Nuncio de S. Santidade, & ao Cabido desta Cathedral. Aqui se vê huma resoluçaõ do Conselho Aulico passada a favor do Eleytor Palatino, pela qual se lhe dà authoridade para tirar 600U. escudos dos seus Estados de Juliers, & de Berguen, & na mesma se nomeaõ por arbitros o Eleytor de Moguncia, & o Bispo Principe de Munster para ajustar amigavelmente as differenças, que ha entre Sua Alt. Eleytoral Palatina, & os ditos Estados.

As cartas da Corte Palatina dizem, que bem longe de se dar satisfaçaõ às queyxas dos Protestantes, se naõ cessa de lhes causar novos motivos, naõ obstante os repetidos mandados Imperiaes, & as ameaças de se proceder à execuçaõ delles. O Baraõ de Schonk, primeyro Ministro que era do Duque de Wirtemberg, foy agora privado deste emprego, & de todos os mais, que tinha naquella Corte.

Escreve-se de Ratisbouna que o Superintendente dos Ecclesiasticos Lutheranos daquella Cidade insinuàra no sermaõ, que pregou no primeyro do corrente, que se naõ devia esperar reuniaõ alguma entre os Protestantes, & os Pretendidos Reformados, ao menos que elles naõ abraçassem a sua crença; & que esta insinuaçaõ offendera muito aos Ministros do corpo Protestante, que estavaõ na mesma Igreja, & trabalhaõ em reunir estas duas Religioens. Os Catholicos desejaõ que esta negociaçaõ naõ tenha effeyto; porque sem duvida será muy prejudicial a toda a Igreja Catholica, & ainda ao repouzo do Imperio.

PAIZ BAYXO.

Haya 16. de Janeyro.

OS Estados Geraes reconhecendo o grande prejuizo, que se segue aos subditos desta Republica do corso dos Argelinos, pelo embaraço que daõ ao seu commercio no Mediterraneo, & no Levante, fizeraõ publicar por hum Edicto, que daraõ certos premios a todos os que armarem navios para dar caça aos ditos corsarios. O Conde Mauricio, General de batalha da Cavallaria Hollandeza, chegou aqui de Londres. O Principe Guilhelme de Hassia-Phelipsdhal partio a semana passada para a sua guarniçaõ. Os Estados de Hollanda, & de Westfrizia se ajuntàraõ a 7. deste mez, & os Deputados dos Almirantados começàraõ a trabalhar a 8. nos negocios da marinha. Na Cidade de Amsterdaõ falecèraõ nestes sete annos, que acabàraõ no de 1721. 55984. pessoas, a saber, no de 1715. 7633. no de 16. 7078. no de 17. 7451. no de 18. 8644. no de 19. 9726. no de 20. 7820. & neste ultimo 7632. O Marquez de Monteleon, Embayxador de Hespanha, notificou a S. A. P. a conclusaõ do casamento delRey Christianissimo com a Infante de Hespanha, & o do Principe das Asturias com a Princeza de Montpansier, & ao mesmo tempo lhes entregou huma carta de S. Mag. Catholica sobre este particular. O Enviado do Bey de Tunes, que vay a Londres, passou por esta Corte. O Principe de Kourakin, Embayxador extraordinario do Czar de Moscovia, tem estado em conferencia com alguns Senhores do governo, & lhes deu parte de que Mons. Tolstoi, Conselheyro privado actual, & Presidente

dente do Tribunal do commercio em Petrisburgo lhe escrevèra, que por ordem de S. Mag. Czariana se transferirá este anno a Petrisburgo a mayor parte das mercadorias dos seus Estados, & que ao porto do Arcanjo irão só as que vierem pelo rio Duna, & pelos outros que se metem nelle; que a Riga se continuaráõ a levar as mesmas mercadorias como dantes; & a Nerva se levaraõ as que vem de Plescovia, & do seu territorio, que em Petrisburgo se preparaõ lugares convenientes para se tratarem as cousas pertencentes ao commercio,& que o Czar dará ordens necessarias para que todos sejaõ promptamente despachados.

GRAN BRETANHA.

Londres 9. de Janeyro.

NO dia 5. deste mez, em que segundo o estylo de Inglaterra, se celebra a festa do nacimento de Christo Senhor nosso, foy ElRey à Capella Real do Palacio de S. Jayme, acompanhado do Principe, & Princeza de Galles com todo o cortejo ordinario, levandolhe a espada o Duque de Bolton, & alli ouvio o Sermaõ, que fez o Bispo de Golcester.

O Parlamento continua as suas Assembleas, & vay dispondo tudo o que entende necessario ao bom governo do Reyno, & liberdade dos povos, mas naõ tem faltado debates em ambas as Cameras. Em 23. do mez passado houve hum na dos Senhores com a occasiaõ do projecto, para punir os tumultuosos, & desertores, porque o discurso veyo a cahir sobre o numero das tropas pagas, & sobre o modo de castigar os Soldados por Leys militares, dispensando-os das Civis, em ordem ao pagamento das suas dividas. Mylord Trevor, que discorreo neste ponto representou q̃ visto se achar o Reyno em plena paz, assim interior, como exteriormente, ficava sendo inutil huma parte das tropas que havia; que assim seria bom reformallas, descarregando o povo desta despeza, o que apoyáraõ os Lords Cowper, North & Gray, Strafford, & alguns outros; & depois de lhes haverem respondido os Condes de Cadogan, & de Sunderlandia se poz em questaõ se se pediria a ElRey, que reformasse huma parte das tropas pagas; mas vindo aos votos venceo a negativa com 67. contra 19. Naõ obstante isto Mylord Trevor tornou a fallar sobre a mesma materia, & disse, que naõ havia nenhuma cousa mais opposta à verdadeyra politica, & particularmente à Constituiçaõ fundamental deste Estado, do que dar vigor às Leys militares no tempo da paz, & sobre tudo isentar os Soldados de serem demandados pelos seus acredores, o que poderia causar a ruina de hum grande numero de familias; porèm este discurso naõ foy melhor succedido, que o precedente, & o seu partido se vio obrigado a ceder ao mayor numero. Involveraõ-se com este negocio outros varios pontos, & o Conde de Koningsby fez algumas reflexões contra os Regentes, que ElRey deixou para governar o Reyno na sua ausencia, quando ultimamente foy a Hannover. O Conde de Sunderlandia exclamou contra este ponto, & disse que naõ cria, que o que este Cavalheyro tinha dito podesse fazer a menor offensa à Regencia; mas como redundava contra o respeyto delRey, que os tinha escolhido, pedia que se tomassem em minuta as expressoens de que Milord Koningsby se tinha servido nesta occasiaõ, & que a Camera as ponderasse. Allegou Milord Koningsby algumas razões para se desculpar; & o Conde de Sunderlandia lhe replicou, & insistio no que pedia; mas Milord Harcourt para moderar o negocio disse, que por indiscretas que fossem algumas das palavras, que aquelle Cavalheyro tinha dito, se devia com tudo presumir, que o seu intento naõ era offender a S. Mag. nem aos seus Ministros; & q̃ antes de copiar as suas palavras se lhe devia permittir o explicar-se; o que sendolhe concedido, declarou Milord Koningsby, que o seu intento naõ era fazer reflexaõ contra ninguem, & que se lhe havia escapado alguma palavra, que o parecesse, pedia perdaõ a Camera. Receberaõ-se-lhe as suas desculpas, & o negocio naõ foy por diante.

No dia seguinte relatou o Conde de Clarendom na Camera alta o que continha o projecto para evitar o mal contagioso, & havendo se posto em questaõ se se approvariaõ as resoluções, tomadas em huma grande Junta sobre este particular, se lhe oppoz o Conde de Couper, a quem seguiraõ Milord Bathurst, & Milord Nort & Gray, com tudo ficou a affirmativa superior; porque teve 47. votos contra 26. Formou-se logo a Camera em Junta grande, & começou a examinar o projecto para punir os tumultuosos, & desertores; & a pezar da viva opposiçaõ do partido contrario se manteve a superioridade, & o projecto foy

appro-

approvado, & remettida a relação delle à semana seguinte.

A 30 examinàraõ os Senhores a pratica delRey em ordem à paz com Hespanha. Fizeraõ-se varios discursos pro, & contra sobre as emprezas da nossa Armada contra a de Hespanha a favor do Emperador, & depois de hum largo debate se poz em questaõ, *Se se pediria a ElRey communicasse à Camera as instrucções, que deu sobre este particular ao Almirante Bing*, & resolveo-se que naõ, com a pluralidade de 64. votos contra 27.

Na Assemblea de 2. do corrente renovou Mylord North & Gray a sua mesma proposiçaõ, & foy apoyado com tanta força pelos Condes de Aylesford, & de Cowper, que o outro partido naõ achou conveniente fazerlhe opposiçaõ; & assim se resolveo sem passar aos votos que se appresentasse o Memorial a S. Mag. para se lhe pedir quizesse communicar à Camera o modo com que se dispoz dos navios tomados aos Hespanhoes pelo Almirante Bing; & depois se differio para 20. deste mez o deliberar sobre a construcçaõ dos navios, que se mandaõ deste Reyno para França. A Camera dos Communs tambem ficou ajustada para se ajuntar a 19. depois de haver ordenado que se puzesse em limpo hum projecto em favor dos Kuaquers, differindo para 21. o tratar do projecto para a transferencia dos provimentos navaes.

F R A N Ç A. *Pariz 20. de Janeyro.*

PElas ultimas cartas que se recebèraõ de Provença, & de Gevaudan dos lugares que se achaõ afflictos com a infecçaõ na primeira Provincia sam 62. & o numero dos mortos sobe a 87796. & na segunda naõ tem havido mais que 4796. He verdade que o mal diminuhe em muyta parte dos ditos Lugares, mas começa de novo em alguns das vizinhanças de Toulon que ja se achavaõ livres; & suspeita-se que tem já contaminado outros. Em Orange naõ tem havido mais que 120. mortos, & tem muytos convalecentes. Em Avinhaõ cahem ainda doentes 30. & 40. cada dia, & ha 1200. nos Hospitaes. Terá perdido ja esta Cidade atè quatro mil pessoas. O tempo chuvoso retarda muyto a cura, & espera-se com grande impaciencia o gelo como remedio de tanto mal.

O Baraõ de Capres, que ElRey de Hespanha tem feyto Duque de Burnonville, & està em grande valimento naquella Corte, virá por Embayxador a esta, & como he primo da Princeza de Robecq, que he muy favorecida da Rainha Catholica, será aqui muy attendido. Teme se que as perturbaçoens, que causa a Constituiçaõ *Unigenitus*, se naõ acabem tam depressa, como se entendia.

H E S P A N H A. *Madrid 5. de Feverєyro.*

A Senhora Princeza se acha já inteiramente livre da sua queyxa, na qual a visitàraõ Suas Magestades, & o Principe muy frequentemente. As festas que se tinhaõ prevenido para celebrar os seus desposorios, se faraõ a semana proxima, & acabaraõ tres dias antes do Carnaval, por serem estes ultimos justamente consagrados a devoçaõ. Os dous divertimentos de mascara, & mogiganga se faraõ na praça mayor com assistencia de Suas Magestades, & Altezas; & todos os de fogo na do palacio. Dizem que o Infante D. Fernando virá do sitio do Pardo para o do Bom retiro; & que verá as festas da Casa da Armaria Real, por naõ poder entrar no Paço atè se acabar o termo que segura do contagio do sarampaõ. Domingo assistiraõ Suas Magestades, & os Principes na Capella Real, & se cobrio por Grande de Hespanha o Marquez de Rufec, filho do Duque de S. Simaõ, sendo seu padrinho o Duque del Arco. Hontem assistiraõ tambem Suas Magestades, & Alteza na Capella Real à festa da Purificaçaõ de Nossa Senhora, & bençaõ da cera; acompanhando a procissaõ que se fez pelos corredores do Paço, acompanhados de todos os Embayxadores, & Ministros das Potencias Catholicas, & de toda a grandeza. Entende-se que Suas Magestades partiraõ a 26. do corrente para o Bom retiro, onde continuaràõ atè a Pascoa, & pouco depois passaraõ a Aranjues. O Duque de Ossuna chegará brevemente a esta Corte, & o Duque de S. Simaõ começa a trabalhar em varios projectos, de que tambem veyo encarregado. Hontem se publicou na Camera do Conselho de Castella hum Decreto de Sua Mag. passado em virtude de huma consulta da mesma Camera, sobre se haver intentado, que todas as correiçoens (ou governos civis das Cidades) se provessem em militares; ordenando Sua Mag. que se lhe consultem para Corregedores daqui por diante a Cavalheyros,

como

como de antes se praticava; & que só se lhe consultará algum militar, quando nelle con-
corrão as circunstancias requisitas para o dito emprego; porem que de nenhum modo se-
rão Estrangeiros.

ALGARVE. *Villa nova de Portimão 9. de Fevereyro.*

EM 4. do corrente se celebrárão na Igreja Matriz desta Villa as Exequias de Francisco
Dionisio de Almeyda da Sylva & Oliveyra, Academico da Academia Real da Histo-
ria, & da Portugueza, por ordem de seu tio o R.mo Doutor Antonio de Oliveira de
Azevedo, Prior da mesma Igreja, tambem Academico provincial da mesma Real Academia,
& sobrinho do Emin. Cardeal Pereyra nosso Bispo. Estava o seu supposto tumulo levanta-
do sobre quatro altas columnas, & na parte superior delle a coroa, & penna de Poeta, & de
Historiador, na face principal o Stemma Genealogico do mesmo defunto, tudo disposto com
perfeyção, bom gosto, & magnificencia. Fez a Oração funebre com muyta erudição; &
eloquencia o R.mo Doutor Miguel de Ataide Corte Real & Ribadeneyra; o Officio se fez
com toda a pompa possivel, & assistirão a elle varias Religioens, muyta Nobreza, & grande
numero de povo, não só desta Villa, mas das terras circumvizinhas. Todo o Templo esta-
va cuberto de luto, & adornado de tarjas com agudos Epigrammas, & engenhosas poezias
em varios metros, expressivas do sentimento da perda de sujeito de tantas prendas, & em
tal idade.

No discurso do anno passado entrárão no porto desta Villa varias embarcaçoens Hollan-
dezas, & Inglezas carregadas dos frutos, & fazendas dos seus paizes, & carregárão 3054.
barris de figo com 11362. arrobas, & 988. cunhetes de figo de comadre com 1089. arro-
bas; & em ceiras 3049. arrobas; 416. barris de passa com 1120. arrobas; 363. alcofas de
amendoa de casca com 662. alqueires; 105. cayxas de limaõ com 41. milheiros, 5. de la-
ranja da China; 270. sacas de sumagre com 1269. arrobas; alem de 270. caixas de laranja,
& 15. de limaõ; 49. barris de figo; 240. arrobas do mesmo em ceiras; 3 barris de azeite;
77. [illegible] de amendoa sem casca; & 310, alcofas com ella, que vierão despachada das alfan-
degas de Lagos, Faro, & Tavira. Sahirão tambem desta Villa pera Faro dez barcos, que le-
varão a redundiar para o Norte 1339. barris de figo com 3997. arrobas, 1198 cunhetes de
comadre com 1522. arrobas, & 837. em ceiras; 272. arrobas de amendoa sem casca; &
32. sacas de sumagre com 145. arrobas. Sahirão para o porto de Lisboa quatro patachos
Portuguezes, duas caravellas, & tres barcos, que levarão 1158. sacas de sumagre com 5771.
arrobas; 6356. arrobas de figo; 2552. arrobas de passa; 5500. vassouras; & 281. esteiras de
palma. Sahirão para Castella quatro barcos pequenos, que levárão 846. barrotes de Cas-
tanho de Monchique; & 284. couros em cabello.

PORTUGAL. *Lisboa 19. de Fevereyro.*

EL-Rey nosso Senhor, que Deos guarde, se restituhio de Salvaterra a esta Cidade sesta
feyra da semana passada, & a Rainha Nossa Senhora, & Suas Altezas no dia seguinte.

Na Conferencia, que fez a Academia Real da Historia Portugueza em 29. do mez
passado, de que foy Director o Conde da Ericeira, derão conta dos seus estudos o P. Fr.
Lucas de S. Catharina, o *Engenheiro mór Manoel de Azevedo Fortes*, o P. D. Manoel Cae-
tano de Sousa, o *Doutor Manoel Pereyra da Sylva Leal*, & o Conde de Villar mayor; o
primeiro entregou ao Secretario hum Cathalogo dos Mestres, que teve a Ordem do Tem-
plo em Portugal. O segundo disse, que tinha já entregue o tratado, que prometera compor
para facilitar aos Engenheyros a fabrica das Cartas Geograficas; o terceiro referio, que em
22. do mez passado dera principio na lingua Latina à Historia Ecclesiastica de Lisboa; o
quarto prometteo entregar ao Secretario atè a seguinte Conferencia o Cathalogo dos Bispos
da Idanha, & da Guarda novamente addicionado; o ultimo expoz individualmente tudo o
que se havia feyto na Secretaria da Academia no primeyro anno da sua instituição, & que
tinha dado principio a Historia do mesmo anno. Deu-se conta de estar nomeado Acade-
mico de Provincia alem do P. Fr. Manoel de S. Boaventura, de quem ja se fallou, o P. Fr.
Manoel de S. Thomás Religioso da Ordem de S. Agostinho.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade,
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 26. de Fevereyro de 1722.

TURQUIA.

Conſtantinopla 27. de Novembro.

OS inquietos animos dos Janizaros, que na eſperança (ainda que incerta) dos intereſſes, que a guerra coſtuma dar aos que a ſeguem, deſejaõ ſempre a ſua renovaçaõ; fazem todas as diligencias, que lhe ſaõ poſſiveis para perſuadir a conveniencia, que ſe ſeguiria às armas Ottomanas, ſe ſe valeſſem da preſente conjunctura, & favorecidos da authoridade do Mufti, & da occaſiaõ das differenças, ſuccedidas entre os Venezianos, & Dulcinhotes, ſem embargo do ajuſte, que por intervençaõ de Monſ. Dierling, Reſidente do Emperador de Alemanha fez com os Miniſtros do governo, Monſ. Emo, Ballio da Republica de Veneza; ſolicitaõ vivamente que o Graõ Senhor faça ajuntar hum novo Divan, no qual ſe examine ſegunda vez o meſmo negocio, & ſe tomem medidas taõ ajuſtadas, que aquella Republica naõ poſſa daqui por diante, nem lançar maõ dos navios corſantes de Dulcinho, nem opporſe ao ſeu corſo; de que tiraõ quaſi tudo o neceſſario para a ſua ſubſiſtencia, tomando tambem para iſto o pretexto, de que as ſommas, que os Veneſianos prometteràõ para compenſar as perdas, que fizeraõ padecer aos Dulcinhotes, naõ ſaõ de nenhum modo baſtantes para reſarcillas. O Ballio naõ pode ainda alcançar audiencia do Graõ Vizir para lhe fazer o comprimento das deſculpas dos accidentes, que deraõ motivo à queixa dos Dulcinhotes, como ſe ajuſtou; mas eſpera que ſe lhe nomee qualquer dia hora para o fazer, & tem determinado levar comſigo 25. veſtes de veludo, ſetim, & borcado Veneziano de preſente para o Sultaõ; o que ſe accreſcentou por condiçaõ nova (como os Turcos coſtumaõ praticar em ſemelhantes occaſiões) ao que ſe pede à Republica alem do que ultimamente ſe eſtipulou com o meſmo Miniſtro. Eſta Corte ſe acha ao preſente em boa amizade com os Principes vizinhos de mayor poder; porque Monſ. Daſchof, Enviado do Czar de Moſcovia, partio hontem deſta Cidade para o ſeu paiz, fazendo huma cavalcata publica pelo meyo della; & ſe tem mandado hum Agá a comprimentar o meſmo Principe ſobre a ſua mutua renovaçaõ da paz. Eſtes dias chegou hum Embayxador da Perſia com huma numeroſa comitiva, em correſpondencia de outro, que ha pouco tempo mandou o Graõ Senhor a Hiſpahan a proteſtar a boa amizade, que deſejava conſer-

var entre os dous Imperios. Estas prevenções naõ daõ pouco motivo à suspeyta de se querer declarar a guerra contra Veneza, ou contra o Imperio, & naõ a corrobora menos o haverem se mandado ordens à fronteira da Persia, para fazer marchar para esta parte as tropas, que alli se achaõ em quarteis.

BARBARIA.

Tripoli 20. de Setembro.

HOntem à noyte entráraõ sete homens (huns Turcos, outros Mouros) no jardim de Assiabaubey, que era irmaõ do Bey desta Republica, seu Vice-Bey, & primeiro Ministro da sua Corte; & chegando-se a elle com o pretexto de lhe beijarem a maõ, & a roupa lhe deraõ sete cutiladas, de que logo repentinamente cahio morto. Feriraõ juntamente a seu filho, & a cinco criados; matáraõ hum escravo Christaõ, & ainda continuariaõ mais os insultos, se a guarda naõ concorresse ao ruido, & chegasse a tempo que prendeo dous, & matou outros dous, escapando os tres, & entre estes o cabeça da conjuraçaõ. Começou a divulgarse por toda a Cidade, & cada hum dos moradores correo a pegar nas armas, receando algum subito catastrophe. O Bey mandou logo hum destacamento de Cavallaria a correr o campo circumvizinho, o qual vio ainda atè quarenta de cavallo, que logo se puzeraõ em fugida. Soube-se por confissaõ dos dous prezos, que o seu designio era matar juntamente o Bey, & excitar depois huma sublevaçaõ a favor do rebelde Ibrahim Triaski, que servio nas tropas do famoso Gianum Coggia, porém o Bey tem feyto todas as prevençoens necessarias para o evitar. Trezentos homens entraõ de guarda no Mercado, & as outras Praças se achaõ tambem guarnecidas de tropas. O Castello està com morteiros, & canhoens promptos para bombardar, & acanhoar a Cidade, no caso que os descontentes pretendaõ excitar algum motim. Os dous prezos foraõ esta manhãa enforcados, & as suas cabeças expostas defronte das janelas do palacio, com as dos outros dous que foraõ mortos pela guarda. Enforcaraõ-se mais sete, & degollaraõ se dous dos seus complices. Os Consules de França, Grãa Bretanha, & Hollanda concorrèraõ esta manhãa ao Castello a dar o pezame ao Bey da morte de seu irmaõ, & deprecarlhe que lhes mande segurar as suas pessoas, & casas; a que respondeo, que naõ temessem nenhum perigo, porque tinha dado todas as ordens necessarias para a Cidade se conservar em socego.

ITALIA.

Roma 17. de Janeyro.

AInda que correo voz que o Cardeal de Althan mandou a Vienna pela posta Pasquino seu moço da Camera com a Bulla da investidura do Reyno de Napoles, se sabe com melhor averiguaçaõ, que levou sómente a reposta, que o Papa lhe deu sobre esse particular; & que se encontraõ nelle grandes difficuldades, naõ pelos dous protestos, que fizeraõ os Ministros de França, & Hespanha; mas porque pretende Sua Santidade, que primeiro lhe faça o Emperador restituiçaõ da Praça de Comachio, & lhe naõ embarace a livre collaçaõ dos Bispados, & Beneficios Ecclesiasticos daquelle Reyno, segundo as prerogativas, que a Santa Sé logra desde tempos muy antigos; & assim mandou logo seguir o mesmo Correyo por hum Estafeta encaminhado ao Nuncio, que reside em Veneza, com ordem de despachar logo com pressa Postilhaõ a Vienna, com as cartas desta Secretaria de Estado, para que Mons. Grimaldi as receba a tempo, que possa informar logo a S.Mag. Imp. do estado de negocio taõ importante.

No primeiro dia deste anno assistio todo o Sacro Collegio na Capella do Quirinal, & cantou a Missa o Cardeal Pereyra; & de noyte se fez na praça de Hespanha por ordem do Cardeal Acquaviva hum grande fogo de artificio, em celebraçaõ das reaes vodas do Principe das Asturias com a Princeza de Montpansier, & da Infante de Hespanha com ElRey Christianissimo. O Pretendente da Grãa Bretanha com a Princeza sua esposa, & todas as Princezas, Parentes da Casa Conti o viraõ da do Collegio de *Propaganda Fide*; & no palacio do mesmo Cardeal se achàraõ convidados por S.Emin. os Eminentissimos Tanara, Cunha, Pereira, Belluga, Gualtieri, Bussi, Orrigo, os dous Spinolas, Priolli, Olivieri, Colonna, Anibal Albani, Othoboni, & Conti, os Embaixadores de Portugal, Veneza, &

Malta

Malta, o Abbade de Tanceim, Ministro de França, o Residente de Portugal, o delRey de Sardenha, os Duques Salviati, & Lanti, o Principe Justiniani com seus irmãos, D.Carlos, & D. Marco Antonio Conti, Mons. Conti, & Mons. Giudice com outros Prelados, pelos quaes se distribuiraõ nobres, & copiosos refrescos. Os mais Principes, & Princezas, Cavalheyros, & Damas assistiraõ nas casas do Principe Vaini, & do Embayxador de Bolonha. O concurso do povo foy infinito.

O Embayxador de Veneza teve audiencia de Sua Santidade na manhãa de Sabbado tres do corrente, & immediatamente foy visitar os Cardeaes Spinola, & Conti, com os quaes se entreteve muyto tempo. No Domingo pela manhãa foy o Abbade de Tanceim Ministro de França, visitou o Pretendente da Grã Bretanha, com quem ficou a jantar, juntamente com as Princezas de Piombino, & Salviati. O Principe de Avellino Napolitano mandou na mesma manhãa a Sua Santidade hum Crucifixo de prata, guarnecido de pedras preciosas; & por maõ do Cardeal Nicolao Spinola fez presente a Santissima Imagem de Nossa Senhora do Loreto de hum manto de brocado de ouro guarnecido de coral, com seis castiçaes, & huma Cruz de prata, huma casula de tela branca, & outras peças. O Cardeal Alberoni tambem mandou por pessoa incognita à Sacristia da Igreja de Jesus dos Padres da Companhia dez casulas muy ricas de differentes cores, com hum Calix. O mesmo Cardeal deu no principio deste mez huma magnifica colaçaõ a hum grande numero de Damas desta Corte, que tinhaõ ido divertirse em huma quinta que elle tem fóra da porta Pia.

Na segunda feyra 5. se teve noticia de haver succedido huma grande inundaçaõ nos campos de Romanha, procedida de haverem sahido das suas margens os Rios, engrossados com as grandes chuvas; & que o Cardeal Bentivoglio Legado daquella Provincia tinha passado logo a acodir ao seu reparo; o que lhe impedio acompanhar mais tempo o Cardeal de Rohan, que se deteve alguns dias em Remine por causa da gotta que lhe sobreveyo. Na quarta feira deu Sua Santidade audiencia aos seus Ministros, & em particular ao Governador de Roma, & de tarde se abriraõ todos os theatros que ham de permanecer durante o Carnaval. Quinta feira 8. assistio Sua Santidade à costumada Congregaçaõ do Santo Officio, onde se acharaõ todos os Cardeaes, Deputados, & Consultores; & se observou haverse tirado na noyte antecedente da faxada do palacio do Cardeal Giudice o escudo das Armas Imperiaes, em que se viaõ juntamente esculpidas as de Hespanha, & posto em seu lugar outro, em que só estaõ as Armas da Augustissima Casa de Austria, & dos Reynos, que Sua Mag. Imp. possue ao presente, excepto os de Hespanha, & Sardenha; o que se toma por annuncio de estar muy vizinha a paz geral, & ao menos de desejar a Corte de Vienna contribuir para a sua conclusaõ. O Cardeal de Althan mandou fazer pagamento aos Conegos, & Capellães do Decreto Real da Basilica de Santa Maria Mayor, das rendas de todo o anno passado, que lhe estaõ consignadas no Reyno de Sicilia; & o Cardeal Acquaviva, Ministro de Hespanha, lhes pagou tambem as Missas cantadas pelas almas dos Reys defuntos de Hespanha, que a Corte de Madrid naõ tinha satisfeyto; mas ao mesmo tempo poz em deposito o dinheiro, que importavaõ as Prebendas dos ditos Conegos, & Capellaens atè o fim de Dezembro passado; por haverem posto as Armas Imperiaes no lugar das de Hespanha: empenho que se renovarà sem duvida no presente mez, com a occasiaõ da festa de S. Ildefonso.

O Cardeal Anibal Albani se vay preparando para haver de entrar na ordem dos Cardeaes Presbyteros; por lhe haverem cedido o direito os Cardeaes Pamphili, Othoboni, Altieri, & Imperiali, que o precedem pela antiguidade da sua promoçaõ. D.Carlos Conti, que he o mais velho dos sobrinhos de Sua Santidade, foy nomeado por Capitaõ de huma das Companhias dos Cavallos ligeiros, que se achava vaga desde 14. de Mayo passado, em que D. Carlos Albani, que estava provido nella, foy feyto Principe do Solio, & tomou posse Sabbado passado. A segunda Companhia vagará brevemente por demissaõ do Marquez Filippe Astalli, que a offereceo a Sua Santidade, o qual o fará Camerista secreto participante de capa, & espada. Tambem corre voz, que o Papa dará a Companhia de Cavallos couraças a D Marco Antonio Conti seu sobrinho terceiro; & que o Duque de Acqua-Sparta será nomeado por Vice-Castellaõ do Castello de Sant-Angelo, tanto que Sua Santidade achar hum

emprego

emprego equivalente pára Malatesta Olivieri, irmaõ do Cardeal deste nome, que ao pre-
sente possue aquelle posto. Roberto Knight Thesoureiro, que foy da Companhia do mar
do Sul em Inglaterra, esteve nesta Curia; & sem embargo das muytas diligencias que fez
para se meter na protecçaõ do Pretendente da Grãa Bretanha, este o naõ quiz ouvir, nem
ver, & se lhe deu ordem para sahir do Estado Ecclesiastico, como com effeyto fez, passando-
se a Napoles. A Condestablessa Colona pario a 13. do corrente hum menino com grande
gosto de toda a familia, & mandou à Igreja de Jesus huma alampada de prata, que tinha
promettido pelo seu bom successo ao Beato Joaõ Francisco Regis. Falla-se no casamento do
Princip: D. Camilo Borghese, filho primogenito do Vice-Rey de Napoles, com a Senhora
Margarida Sforza Cezarini, filha do Duque deste nome, sobrinho do Pontifice reynante;
& que seu pay lhe cederá logo o titulo de Principe de Rossano.

Milaõ 6. de Janeyro.

O Principe de Rosino Governador de Cremona se acha tam doente, que se lhe naõ es-
pera já melhoria, & nesta consideraçaõ mandou o nosso Governador passar o Conde
de Pinzatco áquella Praça, para a commandar no seu impedimento. A marcha dos
quinhentos Hussares, que deviaõ passar a Napoles, & dalli a Sicilia, houve ordem para se
suspender. Tem-se aviso de Genova, que o Cardeal de Rohan, que acompanhava o Princi-
pe, & Princeza de Modena a Regio, naõ irá mais que a Modena; mas que se deterá alguns
dias em Genova antes de partir para Pariz, cuja jornada fará pela Corte de Saboya. Mons.
de Chavigny, Enviado extraordinario de França, voltou de Bolonha, onde trabalhou na re-
conciliaçaõ dos ditos Principes com o Duque reynante, juntamente com o mesmo Cardeal
se adiantou delle a Genova para alli o receber. Tem-se aviso de Napoles, que no Domin-
go antecedente à festa do Natal, houve naquella Cidade huma tormenta tam grande, que se
perderaõ muytas embarcaçoens, & as aguas do mar subiraõ taõ alto nas costas, que levá-
raõ muyta terra, & arrancáraõ muytas arvores.

Turin 10. de Janeyro.

COm a chegada de hum Correyo de Alemanha foy ElRey com a Rainha, & o Prin-
cipe em 4. do corrente ao quarto de Madama Real, onde Sua Mag. declarou, & fez
publico o casamento do Principe de Piamonte com a Princeza Palatina Luiza de
Sulsbach, filha do Duque Theodoro de Sulsbach, & irmãa do Principe Joseph Carlos, im-
mediato herdeiro da Casa Eleytoral Palatina, cuja noticia foy recebida com universal applau-
so; & no dia proximo concorrèraõ ao palacio todas as pessoas de qualidade, & distincçaõ a
dar os parabens a Suas Magestades, & ao Principe, cujas mãos beijaraõ. Mons. Moles-
worth, Enviado da Grãa Bretanha teve audiencia de toda a familia Real, a quem fez o mes-
mo comprimento. O Marquez de Saluzzo, Capitaõ das guardas do corpo, foy nomeado
por Sua Mag. para ir à Corte Palatina fazer a formalidade de pedir a mesma Princeza, &
conduzilla a este Paiz, com ordem de apressar a sua jornada; & com effeyto partio já
acompanhado de seu filho, & de outros varios Cavalheyros, tomando a posta. As suas equi-
pagens o seguiràõ brevemente; porèm a estaçaõ naõ permittirá que aquella Princeza che-
gue aqui antes do fim da Primavera. O Cardeal de Rohan que se esperava a semana passada
nesta Corte naõ chegou ainda; & ha noticias de que se achou tam doente da gotta em Mo-
dena, que naõ pode continuar a sua viagem. Falla-se em se fazerem brevemente algumas
promoçoens no Estado militar, mas os Generaes que devem ser recompensados com a Or-
dem da Annunciada, receberáõ provavelmente esta merce para o tempo dos desposorios.

Veneza 10. de Janeyro.

NO primeyro dia deste anno se fez por ordem da Regencia huma Procissaõ solenne
com o Santissimo Sacramento, que sahio da Igreja Ducal de S. Marcos por toda
aquella grande praça, acompanhada do Doge, & de sua mulher com a mayor par-
te dos Nobres de mayor distinçaõ, todos com tochas acezas. Tem-se renovado a publica-
çaõ de varias leys contra o luxo, como todos os annos se pratica no tempo do Carnaval, &
se tem já aberto alguns theatros. No de Sant Angelo se representa huma Opera intitulada,
Os excessos do ciume, que tem grande aceytaçaõ.

Tem chegado varias embarcações de Dalmacia, pelas quaes se tem noticia, que o nosso
Provedor

Provedor General tinha chegado a Spalato para alli invernar; que o General Conde de Schuylenburg se acha ainda em Corfù, & que a peste continua na mesma fórma em Constantinopla. Escreve-se de Milaõ que se tem mandado marchar tropas para todas as Praças daquelle Ducado; que a guarniçaõ de Mantua foy provida de hum consideravel reforço; & que se trabalha com mais pressa que nunca na meya lua, que se accrescenta às fortificações do Castello de Milaõ; de que se fazem algumas conjecturas para persuadir que se temem na Italia algumas novas perturbações.

HELVECIA.

Zurich 12. de Janeyro.

O Magistrado de Glaris resentido da inobediencia dos paysanos de Wertemberg, tomou a resoluçaõ de os constranger a dar copias justificadas dos seus privilegios; pelo que mandou Deputados aos principaes daquella povoaçaõ, para os persuadir a que lhos entregassem para serem examinados; porém elles o recusáraõ fazer, tomando por pretexto, que o Cantaõ poderia queimarlhos, como já em outra occasiaõ tinha feyto. A' vista da sua contumacia mandou o Magistrado marchar mil homens para os obrigar por força a fazello; porèm elles quasi em igual numero tomáraõ o partido de desamparar seus filhos, & mulheres, & retirarse ao Balliado de Sax, pertencente à Regencia deste Cantaõ. Monf. Valer, que he o Ballio delle, fez tudo quanto pode para os persuadir a voltar às suas casas, porèm foy inutilmente, porque protestáraõ que naõ voltariaõ a ellas senaõ por força.

ALEMANHA.

Vienna 10. de Janeyro.

Ainda que o Sultaõ dos Turcos continua as asseverações de estar resoluto a naõ emprender cousa alguma contra os tratados de Carlowitz, & Passarowitz, o Emperador conserva sempre a desconfiança de que elle espera alguma occasiaõ opportuna para declarar os seus maos designios, & tem mandado advertir às Republicas de Polonia, & Veneza, que cuydem em se pôr em estado de defensa; porque se tem noticia certa que o Kan dos Tartaros recebeo ordem de passar a Constantinopla, para assistir em hum grande Divan; & que o mesmo aviso se fez aos principaes Cabos de guerra. Monf. Coradin, Secretario da Embayxada da Russia, partio para o seu paiz. Tem-se entregado ao Residente do Czar duas cartas do Emperador em reposta de outras duas, que recebeo daquelle Principe; huma sobre os particulares do Duque de Mecklenburgo, outra com a noticia da concluſaõ da paz de Suecia; mas este Ministro recusa mandarlhas, porque nellas se naõ da a seu amo o titulo de Emperador, como pretende.

Confirma-se que se naõ fará o Congresso de Brunswick. O de Cambray ha apparencias de que possa ter principio; porque o Expresso, que esta Corte remetteo a Londres, levou (conforme dizem) a ratificaçaõ do Emperador sobre a renuncia, que faz do direyto que tem aos Estados, que possue ElRey de Hespanha. Dizem que Sua Mag. Imp. mandarà alguns dos seus Ministros a Milaõ a examinar no mesmo paiz as differenças, que ha entre esta Corte, & a de Turin sobre algumas Praças daquelle Ducado, para que esta materia se possa ajustar no mesmo Congresso. A 6. deste mez partio para Pariz o Correyo, que dalli trouxe os artigos preliminares da paz com Hespanha, & levou com os outros despachos huma commissaõ ao Baraõ de Bentenrieder, pela qual S. Mag. Imp. lhe dá novamente o caracter de seu Plenipotenciario no referido Congresso.

Espera se nesta Corte o Principe Francisco de Lorena, filho segundo do Duque deste nome, que assistirá nella algum tempo antes de ir tomar posse do governo do Ducado de Silezia, que o Emperador lhe tem conferido, & do Principado de Teschen, & Senhorio de Kesel, que se daõ ao Duque de Lorena seu pay em satisfaçaõ do dinheyro, que emprestou a S. Mag. Imp. sobre as minas de azougue.

Hamburgo 16. de Janeyro.

O Duque de Mecklenburgo-Strelitz chegou a esta Cidade a 6. do corrente, & continua ainda nella incognito. A Duqueza de Mecklenburgo-Gustrow, que segundo a voz commua passava a Berlin, para poder parir sem susto naquella Corte, pelo terror que nella infundio a conspiraçaõ de alguns dos seus vassallos, chegou a Dantzick (confor

me

me se avisa daquella Cidade, com o Duque seu marido, que a foy alcançar ao caminho, &
segundo se dizia continuavaõ a sua viagem para Petrisburgo; porém os ultimos avisos di-
zem que esta Princeza se considerava taõ propinqua ao parto, que a naõ quiz proseguir.
Os de Petrisburgo allegurаõ, que nos Estados do Czar se fazem grandes apretos de
guerra; & que se entende haver formado algũ designio a favor do referido Duque, & do de
Holstein, cujos desposorios com a Princeza sua filha mais velha, se hamde celebrar em
Moscow, o que se naõ poderá saber com certeza antes da Primavera. Escreve se de Dres-
da que ElRey de Polonia tinha dado ordem as tropas do seu Eleytorado, para estarem prom-
ptas a marchar, & que o Conde de Konigleg Mordomo mór da Princeza Eleytoral, seria
promovido ao posto de Feld marechal. Aqui se allegura que está concluido o ajuste do ca-
samento do Principe Eleytoral de Baviera com a Senhora Archiduqueza Josefina. Tam-
bem se affirma, que ElRey de Prussia se avistará logo no principio da Primavera com El-
Rey da Grãa Bretanha seu sogro, para conferir alguns negocios de grande importancia, en-
tre os quaes entra o da Religiaõ.

Manheim 16. de Janeyro.

NEsta Corte se acha hum Ministro delRey de Sardenha, que vem tratar do casamen-
to do Principe de Piamonte com a Princeza Palatina de Sulsbach. O Papa confir-
mou a Sua Alt. Eleytoral o indulto, que o seu predecessor lhe tinha concedido, de
poder tomar hum subsidio de 18. por 100. de todas as rendas dos bens Ecclesiasticos nos
seus Ducados de Bergue, & Juliers, que poderá importar até 50U. patacas; & os Estados
de ambos receberaõ hum Decreto da Corte de Vienna, em que se lhes ordena consintaõ por
esta vez no pedido de 600U. escudos, que se lhe fez por parte do Eleytor.

GRAN BRETANHA.

Londres 29. de Janeyro.

ISuf Coggia, Enviado do Bey de Tunes, chegou aqui terça feyra 20. do corrente por via
de Hollanda, & trouxe tres fermosos cavallos com outras cousas de presente para El-
Rey. No Domingo seguinte foraõ introduzidos a beijar a maõ a Suas Magestades
Mons. Law, & seu filho, que foraõ introduzidos á sua presença por Mylord Carteret. As
vozes, que correraõ os dias passados de hũa pretendida conspiraçaõ contra a pessoa delRey,
se tem dissipado totalmente. O Duque de Marlborough, que se achava estes mezes passados
muy convalecido da sua queyxa, cahio em huma especie de lethargia, de que se entende
naõ escapará. Ha muytos pretendentes nas Provincias para os empregos de Deputados do
novo Parlamento, sobre cuja eleyçaõ ha muytas contestaçoens. Na que houve na Camera
alta, sobre se pedir a Sua Mag. mandasse communicarlhe as instrucçoens, que se deraõ ao
Almirante Bing, em ordem a Armada Hespanhola no Mediterraneo, se fez hum protesto
contra a negativa, o qual corre impresso publicamente nesta Corte, & traduzido contem o
seguinte.

Protestamos contra a opposiçaõ, que se faz ao que pretendemos, por tres razoens; a primeira,
porque naõ achamos exemplo algum nos registos da Camera, de que se haja nunca regeitado
huma proposta, que se encaminha a se fazer communicar à Camera algumas instrucçoens dos
Almirantes; mas pelo contrario temos muytos de que os Pares do Reyno tem pedido por Memo-
riaes a communicaçaõ de instrucçoens semelhantes nas mais importantes occasioens; & especial-
mente das que se deraõ aos Almirantes; entre as quaes se achaõ as dos Cavalleyros Jorze Rook,
& Claudio Schovel; porque naõ se podia concluir desta supplica, que se suspeitava mal do pro-
cedimento do Almirante, mas só que se intentava ver por ellas se havia obrado bem, ou mal.
A segunda, porque cremos, que he muyto posto em razaõ, que se communiquem à Camera as
instrucçoens, em que se fundou o combate naval, que houve no Mediterraneo entre as Arma-
das Britannica, & Hespanhola; naõ se havendo ainda publicado a declaraçaõ de guerra, estan-
do em Madrid por Ministro hum Secretario de Estado desta Coroa, tratando hum ajuste ami-
gavelmente naquella Corte, a qual pendente a dita negociaçaõ se devia crer segura de toda a
hostilidade. Terceira, porque atè naõ vermos estas instrucçoens, & a razaõ que houve para se
darem, nos naõ poderá parecer tam justa como desejáramos, a guerra com Hespanha, em que
nos meteo o combate da nossa Armada: que alem disto esta guerra por muytas razoens era de
gran-

grandissimo prejuizo à naçaõ; porque causou huma suspensaõ geral de nosso precioso commercio com aquelle Reyno, em hum tempo, que a Grãa Bretanha tinha necessidade de todas as ventagens da paz para aliviar o paiz das suas grandes dividas; & que havendo perdido por esta razaõ a amizade de Hespanha, que se naõ solda tam facilmente, deu occasiaõ aos nossos emulos no commercio a gantar o afecto daquella Corôa; & tambem porque cremos que se naõ podem attribuir senaõ a esta guerra as estreitas alianças, que ao presente se observaõ entre França, & Hespanha, sendo do interesse da Grãa Bretanha o ter sempre divididas aquellas duas Coroas; & haver lugar para se temer que as consequencias desta reuniaõ sejaõ tarde, ou cedo fataes a este Reyno. Finalmente que a Grãa Bretanha naõ colheo nenhum fruto desta guerra, pois sómente se restabeleceo o commercio na mesma fórma de antes.

Corre voz de que se tem mandado suspender a expediçaõ secreta, & que os navios, de que ella se devia compor, passaràõ assim armados a varios portos deste Reyno, para servirem de guardas contra quaesquer embarcações, de que os inimigos deste Reyno se podem servir na conjunctura presente, para dar calor a alguns desgostosos do governo.

FRANÇA.

Pariz 26. de Janeyro.

O Duque de Ossuna, Embayxador extraordinario de Hespanha, teve audiencia de despedida de Sua Mag. que lhe deu hum retrato seu guarnecido de diamantes, avaliado em 100U. libras. O Duque Regente lhe deu tambem hum anel de hum só diamante de valor de 60U. libras. Estando este Ministro para partir para Hespanha, lhe chegou hum Expresso da sua Corte com ordem, para que ficasse nesta Corte por Ministro; por cuja razaõ mandou dessellar as suas equipagens, & determina tomar outro novo palacio para assistir. Sua Mag. sahirá a receber a Senhora Infante de Hespanha poucas legoas longe de Pariz; pelo que se tem dado ordem a todos os Officiaes da Casa, para estarem promptos a partir no primeyro do mez de Março proximo. Falla-se em q̃ passará a Madrid Mons. de Chavegny, que ao presente se acha por Enviado desta Coroa em Genova. O Enviado do Emperador partirá por toda esta semana para Cambray; porque teve já audiencia del-Rey, & do Duque de Orleans; & os Ministros de França, & Grãa Bretanha tambem iraõ brevemente; com que a abertura do Congresso, que se intenta fazer naquella Praça, naõ terá muyta dilaçaõ.

A 22. do corrente fizeraõ Capitulo os Cavalleyros da Ordem do Espirito Santo, no qual foraõ eleytos para serem recebidos nella o Duque de Ossuna, Embayxador de Hespanha, & D. Carlos Albani, sobrinho do Papa Clemente XI. & o seraõ na primeyra Assembléa, que se fizer depois da coroaçaõ delRey; mas entretanto lograràõ as mesmas honras de Cavalleiros, com as pensões que lhe saõ annexas. O Cardeal de Rohan chegou a Turin a 11. do corrente, & se espera aqui todos os dias. Armaõ-se quatro naos de guerra em Brest, & Portoluis para acompanharem os navios da Companhia da India Oriental.

O Duque de Chartres, havendolhe continuado a febre muitos dias, foy sangrado algumas vezes no braço, & no pè; mas começou a achar-se melhor a 16. & se espera que convalecerá brevemente. ElRey em todo o tempo, que este Principe esteve com menos sinaes de melhora, mandava saber a cada instante do estado da sua saude, & toda a Nobreza hia repetidas vezes no dia ao palacio do Duque de Orleans para se informar de como passava. O Cavalleyro de Mereaux, Brigadeyro nos exercitos delRey, recebeo ordem para ir mandar as tropas, que estaõ no Delfinado à ordem do Conde de Medavi, Commandante General daquella Provincia.

As noticias que o Cardeal de Bois communicou a 14. do corrente aos Ministros Estrangeyros, Residentes nesta Corte, do estado do Reyno, em quanto à peste, nos fazem esperar que o Gevaudan se verá livre desta calamidade antes da Primavera proxima. Marvejolz o està quasi inteiramente. Em Canurgue, & Banessac naõ adoece já ninguem, & se começa a usar de perfumes para os desinfectar. Só em Mende morre de tempos em tempos alguma pessoa; & tem falecido naquella Villa até o presente 810. Em Alaix morrèraõ ao todo 200. & havia 290. em quarentena, 31. enfermas no arrebalde, & 29. convalecentes. Em Provença se experimenta tambem o mesmo alivio. Arles acabou a sua quarentena em 18. de

Dezembro

Dezembro. Tolon está livre, & só nas suas vizinhanças se descobrem alguns indicios de contagio, como tambem no territorio de Ollioules. Todas as mais terras se vaõ já perfumando. O Condado de Avinhaõ está menos bem livrado, porque na Cidade deste nome morre muita gente, havendo-se renovado nella a epidemia desde 15. de Dezembro; porèm em Oranje onde morrèraõ ao todo 124. pessoas, naõ faz já grandes progressos, & tem cessado inteiramente em alguns lugares do seu termo.

HESPANHA.

Madrid 12. de Fevereyro.

A Senhora Princeza das Asturias se acha taõ convalecida da sua queyxa, que se começou a levantar Domingo passado; & o Infante D. Filippe taõ restabelecido da que padeceo, que se restituhio já do sitio do Retiro ao palacio desta Corte; passando o Infante D. Fernando da casa de campo del Pardo para a q̃ elle deyxou. As festas destinadas para a celebraçaõ dos desposorios de Suas Altezas se naõ faraõ já antes de acabada a Quaresma; para que totalmente livre da sua molestia a Senhora Princeza as possa ver com mais gosto. O Marquez de Grimaldo, que adoeceo Domingo, & segundo a força da febre, que lhe sobreveyo, se teve por perigosa a sua doença, se acha já com muitas esperanças de melhora. Terça feyra pelas quatro horas da manhãa faleceo nesta Corte em idade de 52. annos a Senhora Marqueza de Ariza, cuja morte foy muy sentida de toda a Corte pela sua grande discriçaõ, & exemplarissima virtude. Falla-se em disposições de guerra, sem embargo das vozes da conclusaõ da paz geral, & reforçaõ-se as guarnições nos portos maritimos.

PORTUGAL.

Lisboa 26. de Fevereyro.

EM 16. do corrente faleceo no Mosteyro de Varatojo com idade de 73. annos, & perto de 40. de habito o Reverendo Padre Fr. Domingos das Chagas, Mestre que foy do Noviciado de quasi todos os Religiosos Missionarios, que hoje existem. Concorreo innumeravel gente de partes muyto distantes a venerar o seu corpo; o qual se conservou flexivel até o tempo em que se lhe deu sepultura, levando todos as reliquias, que puderaõ alcançar, a que já se attribuem muytos beneficios, que Deos tem feyto pela sua intervençaõ.

ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, achando ser muyto conveniente ao seu serviço, que as despezas da sua Real fazenda, & das contribuiçoens, com que os seus Vassallos lhe assistem para a sustentaçaõ, & mantimentos dos Presidios deste Reyno, se distribuaõ pontualmente nos pagamentos dos Soldados, nos assentos das muniçoens de boca, nas fardas, no provimento dos armazens, & hospitaes das Provincias, nas fortificaçoens das Praças, & em outras semelhantes applicaçoens, para bem estabelecer a segurança da paz, em que se acha, derrogando todos os Regimentos, & Decretos, assim seus, como dos Senhores Reys seus predecessores, houve por bem fazer huma nova disposiçaõ, & Regimento, que corre impresso, ordenando q̃ a Junta dos Tres Estados o faça observar muy exactamente. Nelle se dispoem que se reparta por seis cofres o dinheiro de varias consignaçoens, que a cada hum se applicaõ; que se faça pagamento a todos os Soldados, & Cabos de dous em dous mezes, & que aos que faltarem nas mostras por enfermos, se abonará o seu soldo ao Hospital aonde estiver, ou a elles mesmos, estando em suas casas; se estiverem occupados no serviço Real, se lhes fará bom o seu soldo, & se forem ausentes com licença notada perderáõ o soldo, & o tempo, em que usarem da licença; & excedendo-a, ou ausentando-se sem ella, se lhes dará logo bayxa, & incorreráõ nas penas, que as ordenanças dispoem semremissaõ, ou sejaõ Soldados, ou Officiaes de qualquer graduaçaõ; que os Assentistas seraõ obrigados a dar por cada raçaõ hum paõ de arratel & meyo de trigo da terra; sendo de centeyo, de dous arrateis, & misturado com milho, & centeyo, de tres arrateis; que os pannos das fardas seraõ das fabricas do Reyno, & da mesma sorte os chapeos, &c.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.